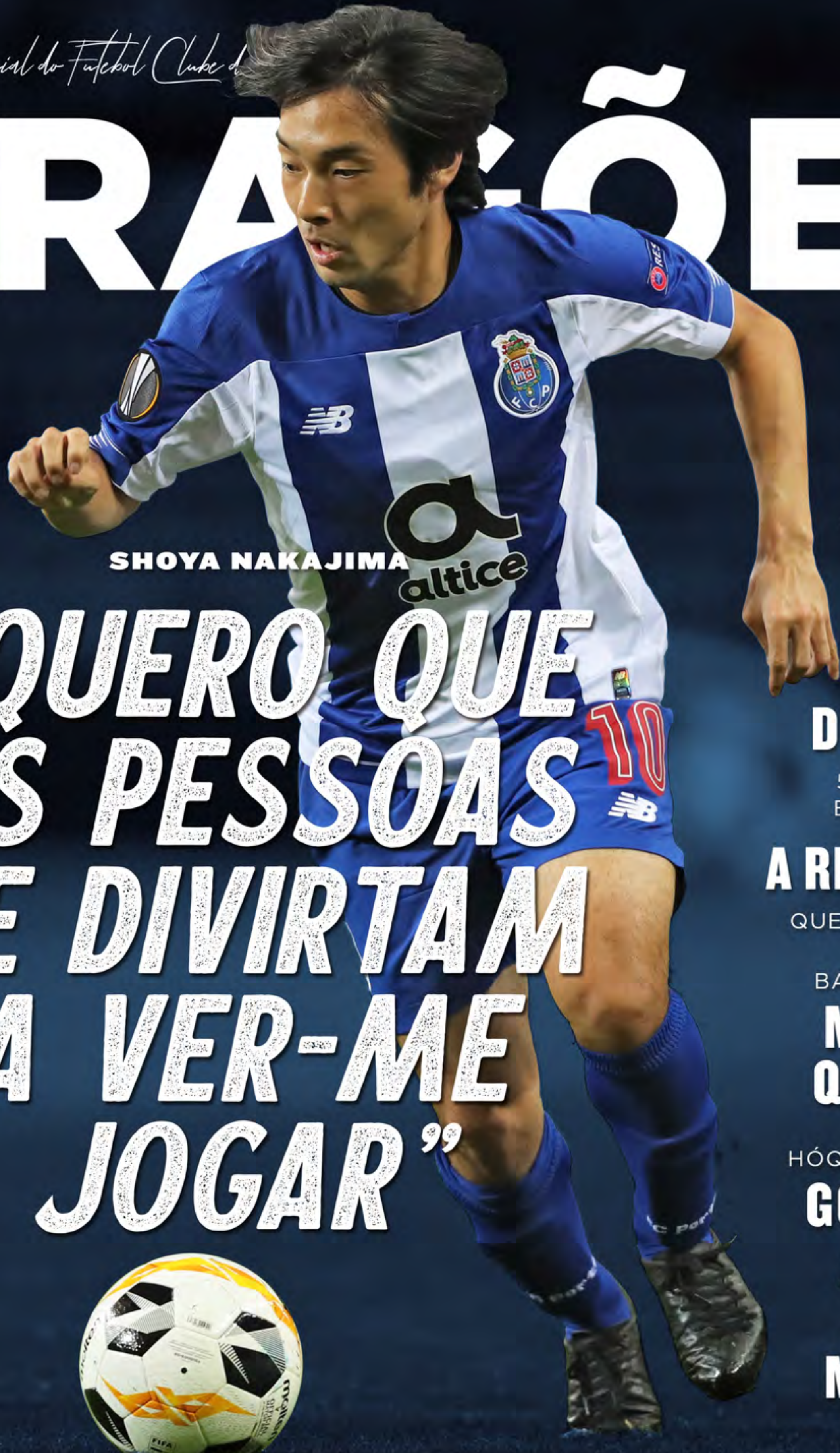
A revista Oficial do Futebol Clube d

DRAGÕES



Mensal | 3€ | Ano 35
N.º 401
ABRIL 2020

SHOYA NAKAJIMA

"QUERO QUE AS PESSOAS SE DIVIRTAM A VER-ME JOGAR"

DRAGÕES
58 TÍTULOS EM REVISTA

A REVOLUÇÃO
QUE MUDOU TUDO

BASQUETEBOL
MIGUEL QUEIROZ

HÓQUEI EM PATINS
GONÇALO ALVES

ANDEBOL
MIGUEL ALVES


KINETIC STITCH



CONTEÚDOS

18 MUITO À FRENTE
De adepto a presidente mais titulado do futebol mundial, percorremos uma boa parte da inimitável história de Jorge Nuno Pinto da Costa e, à boleia dele, do FC Porto também.

26 TANTOS TÍTULOS EM REVISTA...
Trinta e cinco anos depois da primeira edição, a DRAGÕES fez as contas à vida e deste doce balanço nasceu uma cronologia com 58 troféus. É uma timeline de sucesso.

50 A REVOLUÇÃO QUE MUDOU TUDO
A revolução virou tudo do avesso. Até o futebol. Cruzámos dados estatísticos com factos históricos e chegámos à conclusão esperada: nada mais foi como dantes.

56 BASQUETEBOL
Miguel Queiroz projetava erguer mais dois troféus durante o verão, mas o final de época precoce alterou-lhe os planos e o discurso. A admiração imortal por Kobe Bryant é que não muda.

64 ANDEBOL
A decisão da federação em não reconhecer campeão foi recebida com desencanto pelo líder. Porque, explica Miguel Alves, "a verdade e o mérito desportivo estavam salvaguardados".

68 HÓQUEI EM PATINS
Enquanto se conforma, a custo, com a ausência de competição, Gonçalo Alves recorda o "maior feito" da carreira e reafirma o sonho de ser campeão europeu com o FC Porto.

74 MUSEU
Está física e temporariamente encerrado, mas as portas virtuais do Museu FC Porto, que são várias, mantêm-se se abertas, com exposições, música, jogos e outras atividades.





“[O 10] é um número associado a grandes jogadores e, da minha parte, quero aproveitar o momento, jogar com alegria e fazer com que as pessoas se divirtam a ver-me jogar.”

Shoya Nakajima em entrevista
para ler a partir da página 10

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Alexandra Paiva Oliveira
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

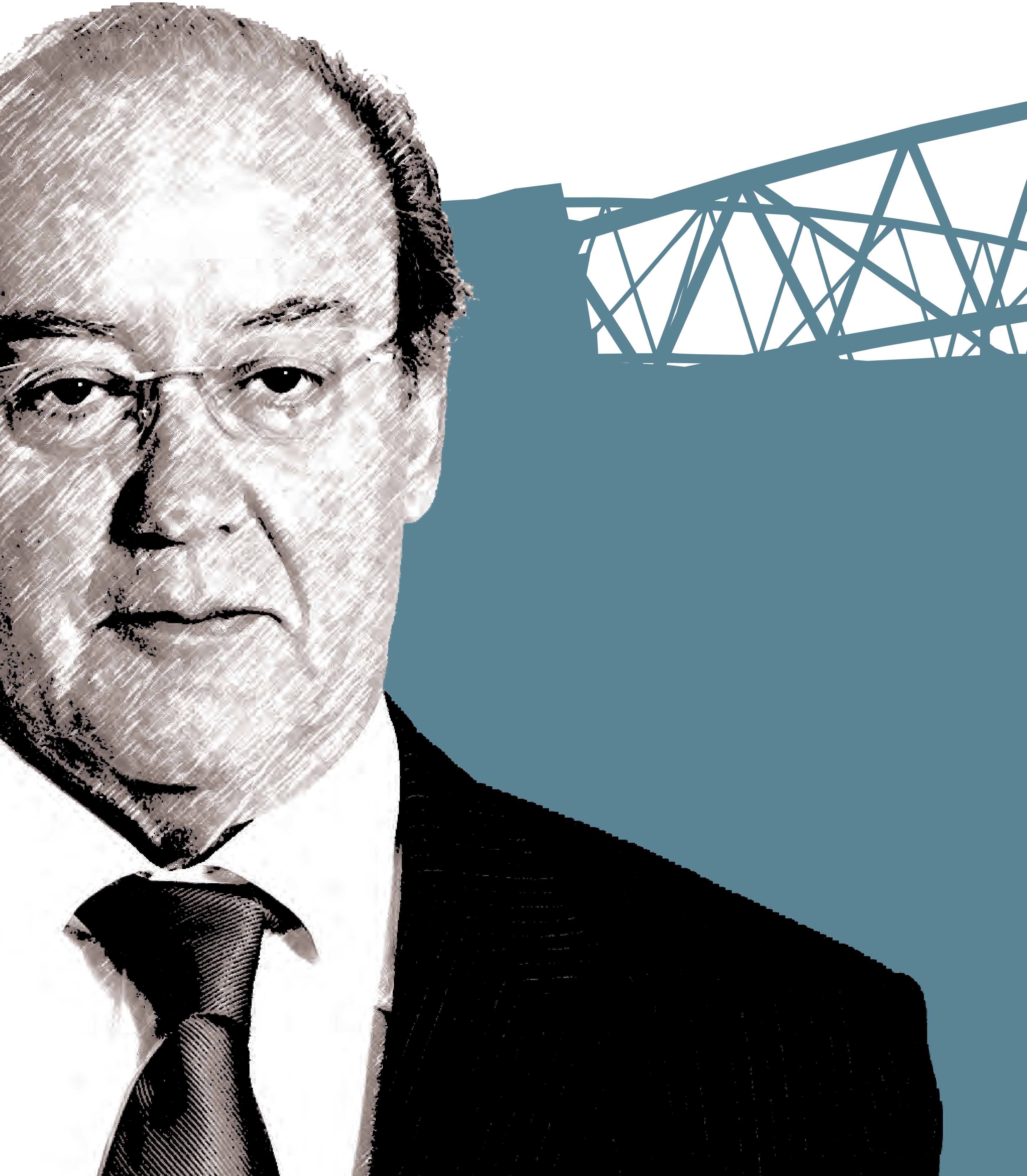
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

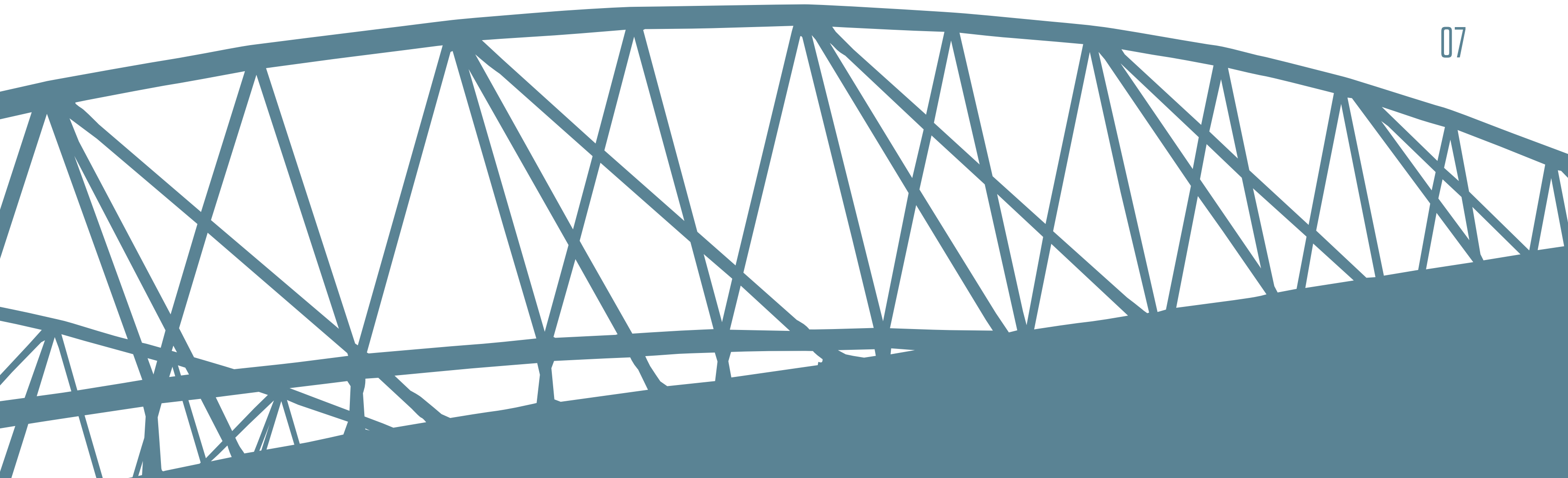
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





POR MILHÕES DE RAZÕES

Depois de um mês e meio com o país quase parado, a forma notável como os portugueses conseguiram conter a propagação de uma pandemia que noutros países teve consequências assombrosas vai permitindo que se retome alguma normalidade. É, como se diz agora, uma *nova normalidade*, em que as coisas não são como dantes, mas em que aos poucos, na medida do possível e com todas as cautelas, os constrangimentos vão sendo levantados. É o que acontece com o comércio de rua, os restaurantes, as escolas, os museus, etc. É o que acontecerá também com o futebol, neste caso com mais polémica.

Antes de explicar por que é que considero que faz sentido retomar a principal competição portuguesa, devo fazer uma declaração de interesses. Para o FC Porto, terminar imediatamente o campeonato até podia ser positivo, tanto ao nível desportivo como financeiro. Como fomos a melhor equipa nos 70% dos jogos que já se disputaram, concluiríamos a época no primeiro lugar, o que, tanto quanto sei e como vi acontecer em França, dá direito ao título de campeão nacional. Dessa forma, garantiríamos ainda a entrada direta na Liga dos Campeões e um encaixe significativo.

Mas não terminar a época sempre foi, para o FC Porto, uma opção a considerar apenas em último recurso. A nossa posição a favor do regresso da competição baseia-se nas respostas a duas perguntas: 1) existem condições para isso? 2) É importante que aconteça? Não tenho dúvidas em dizer que sim nos dois casos. Dificilmente algum trabalhador deste país poderá voltar a exercer a sua profissão em maior segurança do que os futebolistas, que não pertencem a grupos de risco, têm acompanhamento clínico permanente e voltarão à ação protegidos por um conjunto muito rigoroso de medidas. E também me parece indiscutível que o futebol desempenha um papel relevante, ainda que muitas vezes desprezado, na sociedade portuguesa. Ser uma atividade económica com um certo peso no PIB nem é o que mais conta. É o impacto que tem na vida de milhões de pessoas, a forma como ajuda tanta gente a ter dias menos difíceis, as alegrias que proporciona e que para muitos são as únicas. O futebol tem uma função social que só um ignorante pode desprezar e que deve ser preservada na medida do possível. No caso do FC Porto, desejamos voltar a jogar e lutar como sempre para oferecer aos nossos adeptos dois troféus que eles tanto merecem. Tenho plena confiança de que isso acontecerá.

Também muito importante, sobretudo em tempos como os que vivemos, é o papel da imprensa, que foi o tema da audiência que o senhor Presidente da República me concedeu a 11 de maio, na qualidade de responsável pela administração do Porto Canal. Pude garantir-lhe que faremos todos os esforços para que o nosso canal generalista, o único que não é sediado em Lisboa, continue a informar e a dar voz a fatias da nossa população tantas vezes esquecidas.

Jorge Nuno Pinto da Costa

JUNTA + AO MOVIMENTO

#MOVIMENTOVITALIS




MEO

SHOYA NAKAJIMA

"ACREDITÁMOS SEMPRE QUE ERA POSSÍVEL RECUPERAR OS PONTOS PERDIDOS"

Shoya Nakajima não é homem de muitas palavras, mas com a bola nos pés é um caso sério. O internacional japonês chegou à Europa através do Portimonense e foi quando defrontou "a melhor equipa portuguesa" que começou a alimentar o desejo de vestir a camisola do FC Porto, como o próprio confidencia nesta grande entrevista à DRAGÕES, a primeira desde que assinou até 2024. O talentoso avançado, de 25 anos, afirma que foi muito bem recebido pelo grupo e garante que tem "aprendido bastante com o mister Sérgio Conceição", mas reconhece que lhe têm faltado os golos nesta etapa da carreira. O número 10, que se sente perfeitamente à vontade com esse dorsal, é claro no momento de desvendar o segredo para a recuperação no campeonato e diz-se feliz por fazer parte da família portista. Aos adeptos, Nakajima agradece o apoio e a energia que transmitem à equipa e reforça a ideia com um apelo de união ao universo azul e branco, essencial para a conquista de títulos.

ENTREVISTA** de **BRUNO LEITE

Qual é a sua visão relativamente à pandemia do coronavírus e o que pensa sobre a forma como o mundo tem lidado com esta situação?
No início não achei que o vírus se espalhasse pelo mundo desta forma. Esta pandemia já matou muitas pessoas e colocou muitas mais em dificuldades a vários níveis. Desejo que esta situação se resolva o mais rapidamente possível e que os infetados consigam recuperar plenamente. Aproveitei o tempo em casa para estar em família e desfrutar ao máximo desses momentos.

Em alturas como esta, torna-se ainda mais importante os atletas serem um exemplo para o resto das pessoas?
Os atletas têm de ser um exemplo para a sociedade. Têm de cumprir com todas as indicações com rigor, como qualquer pessoa, e proteger-se a si próprios e salvaguardar a saúde do próximo.

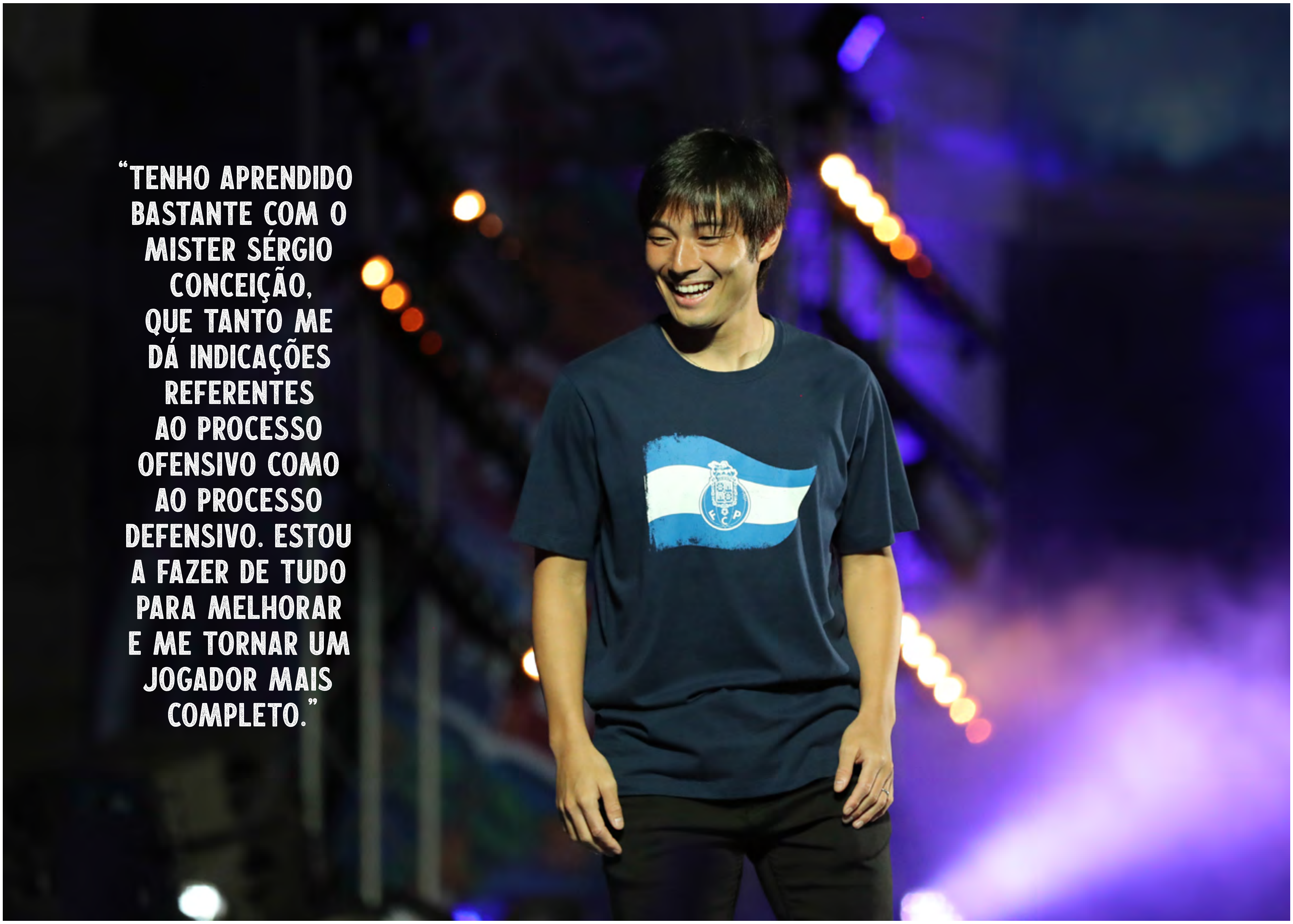
Como é que um atleta profissional lida com uma situação nova para toda a gente e que o impede de fazer aquilo de que mais gosta?
Adoro jogar futebol, mas esta situação não nos deixa alternativa senão aproveitar o tempo em que estamos em casa da melhor maneira. O tempo que passei em casa foi muito importante a nível pessoal e creio que usei esse tempo da melhor maneira.

Como foi a rotina diária do Nakajima desde que deixou de poder treinar com os companheiros no Olival?
Essencialmente, aproveitei para usufruir da presença da minha família, sem stress.

Nesta altura é ainda mais importante ter cuidado com a alimentação?



"QUANDO ESTAVA NO PORTIMONENSE E JOGUEI CONTRA O FC PORTO, PERCEBI QUE ESTAVA A DEFRONTAR A MELHOR EQUIPA PORTUGUESA. ATUALMENTE SINTO-ME MUITO FELIZ POR REPRESENTAR O FC PORTO E FAZER PARTE DESTE PLANTEL."



"TENHO APRENDIDO BASTANTE COM O MISTER SÉRGIO CONCEIÇÃO, QUE TANTO ME DÁ INDICAÇÕES REFERENTES AO PROCESSO OFENSIVO COMO AO PROCESSO DEFENSIVO. ESTOU A FAZER DE TUDO PARA MELHORAR E ME TORNAR UM JOGADOR MAIS COMPLETO."

É muito importante, não só pelo que a alimentação representa para um atleta de alta competição, mas também porque uma alimentação saudável contribui para aumentar a imunidade, algo tão importante neste contexto.

Há mais de nove meses no FC Porto, já se sente perfeitamente adaptado ao clube?
Tenho vindo a adaptar-me gradualmente a muitos aspetos. A adaptação total está cada vez mais próxima e acredito que essa adaptação surja o mais rapidamente possível. Trabalho todos os dias para isso.

A transferência para o FC Porto, no verão passado, foi o concretizar de um desejo antigo?
Quando estava no Portimonense e joguei contra o FC Porto, percebi que estava a defrontar a melhor equipa portuguesa. Atualmente sinto-me muito feliz por representar o FC Porto e fazer parte deste plantel. Agradeço bastante a todas as pessoas que me ajudaram a chegar a este clube. Quando fui jogar para o Catar nunca pensei regressar tão rapidamente a Portugal.

Pinto da Costa afirmou publicamente que o Nakajima já tinha manifestado o desejo de um dia vestir a camisola do FC Porto quando ainda estava no Portimonense. De onde vem e como surgiu essa vontade de jogar no FC Porto?
Surgiu no momento em que defrontei o FC Porto.

Antes de regressar ao futebol português, esteve no Al-Duhail. Sente que nunca se conseguiu adaptar verdadeiramente ao futebol do Catar?
Jogar no Catar foi muito importante para mim e não me vou esquecer dos momentos que lá passei. Evoluí bastante e estarei sempre muito grato ao treinador, ao staff e aos jogadores que representavam o Al-Duhail quando lá estive.

O que é que mais o impressionou quando chegou ao FC Porto?
Essencialmente a forma acolhedora como fui recebido pelo grupo de trabalho.

Como foi a adaptação à exigência de Sérgio Conceição?
Cada treinador tem as suas ideias próprias e a sua personalidade. Pessoalmente, tem sido uma experiência muito positiva, pois é um período em que tenho aprendido bastante com o mister Sérgio Conceição. Tenho consciência que já consegui evoluir em alguns aspetos, mas sei igualmente o caminho que tenho de percorrer e a margem que tenho para melhorar.

De que forma é que é feita a comunicação, mesmo durante os treinos, e como é que ele lhe transmite o que pretende de si?
No que ao futebol diz respeito e aos seus termos técnicos, já

consigo entender bastante bem, mas falar é que é mais difícil... De resto, acabo por comunicar em inglês.

Não pôde estar presente no primeiro clássico da época, frente ao Benfica, porque teve de viajar para o Japão para estar com a sua mulher durante o parto. Mesmo assim, foi uma dupla vitória ser pai e saber que os colegas ganharam na Luz?
Fiquei muito feliz e foi efetivamente uma dupla vitória. Sabíamos que seria um jogo muito importante para a equipa e vencê-lo foi sem dúvida mais um momento de alegria para mim.

Uma volta depois, o FC Porto recebeu o Benfica com sete pontos de desvantagem e estava claramente mais pressionado do que o adversário. O grupo sentiu que aquele jogo podia ser o momento de viragem no campeonato?
No futebol tudo pode acontecer e sempre acreditámos que a recuperação seria possível. Foi sem dúvida uma vitória muito importante para o FC Porto, mas a verdade é que ainda faltam disputar muitos jogos e o Benfica não irá certamente atirar a toalha ao chão. Temos de nos manter focados no trabalho diário, com o pensamento de que nada está conquistado e que temos de evoluir a cada dia e a cada jogo para continuar na liderança.

O FC Porto venceu o Benfica e reduziu a diferença para quatro pontos. Na jornada seguinte, apenas um ponto o separava da liderança. O que é que a equipa sentia nessa altura?
O ambiente era naturalmente muito bom, mas sem euforias. O grupo acreditou sempre que seria possível recuperar os pontos perdidos, mas sempre com a consciência de que tudo isso só tem realmente significado se mantivermos o foco.



"OS ADEPTOS TRANSMITEM UMA FORÇA ENORME, A MIM E À EQUIPA. VÃO SEMPRE EXISTIR MOMENTOS BONS E MENOS BONS, MAS O IMPORTANTE É MANTERMO-NOS JUNTOS E UNIDOS: MISTER, EQUIPA TÉCNICA, JOGADORES E ADEPTOS."

O FC Porto chegou a estar a sete de pontos do primeiro lugar, mas era líder isolado quando o campeonato foi interrompido. Há segredos nesta recuperação?
O segredo é o trabalho e nunca desistir, dia após dia e semana após semana.

A união dos jogadores e o espírito que reina no balneário faz com que o grupo seja como uma família, como muitos jogadores afirmam constantemente?
É também por esse espírito que é tão gratificante estar no FC Porto. Temos um balneário em que os jogadores se ajudam mutuamente. Aliás, isso é algo que o mister pede e o grupo corresponde sempre.

O número 10, que já foi por exemplo de Deco, torna a camisola mais pesada?
Quer na seleção japonesa quer no FC Porto, tenho usado o número 10. É um número associado a grandes jogadores e, da minha parte, quero aproveitar o momento, jogar com alegria e fazer com que as pessoas se divirtam a ver-me jogar.

A nível individual, sente que têm faltado golos à carreira de Nakajima no FC Porto?
Sim...

Já foi utlizado nas alas e atrás do(s) avançado(s). Há alguma área do campo em que se sinta melhor?
São duas posições de que gosto e nas quais me sinto confortável, mas não tenho preferência.

Sérgio Conceição fala constantemente da associação do processo defensivo ao ofensivo



e vice-versa. O Nakajima de hoje já defende mais e melhor do que aquele que chegou ao FC Porto?
Como referi anteriormente, tenho aprendido bastante com o mister Sérgio Conceição, que tanto me dá indicações referentes ao processo ofensivo como ao processo defensivo. Estou a fazer de tudo para melhorar e me tornar um jogador mais completo.

A técnica refinada foi algo que nasceu consigo ou que trabalhou muito desde cedo?
Jogo futebol desde sempre, mas a técnica é algo que também se treina e que vou aprimorando dia após dia.

Como é que caracteriza os adeptos do FC Porto?
São adeptos que não param de apoiar a equipa e isso sente-se dentro do campo. Agradeço o carinho demonstrado e o apoio constante.

Houve algum momento esta época que o tenha marcado ou impressionado?
O primeiro golo que fiz pelo FC Porto, apesar de ter sido um golo em que apenas tive de encostar a bola. O primeiro golo podia ter sido mais bonito... (risos)

Quais são as sensações que se têm no relvado a jogar com o Estádio do Dragão cheio?
É uma sensação única. Sentir a energia de um estádio a apoiar transmite uma força incrível que contagia qualquer jogador e eu, naturalmente, não fujo à regra.

Já se imaginou a ser campeão no FC Porto?
Procuro não pensar muito nisso. Prefiro pensar no presente e ir vivendo dia a dia e jogo a jogo, mas naturalmente que, se o conseguirmos, será um momento muito feliz para mim.

Como é o Nakajima fora do campo e de que forma gosta de passar os tempos livres?
Sou uma pessoa recatada. Gosto essencialmente de passar os tempos livres com a família.

Para terminar, que mensagem gostaria de deixar aos adeptos do FC Porto?
Continuem a apoiar a equipa conforme têm feito. Transmitem uma força enorme a mim e à equipa. Vão sempre existir momentos bons e menos bons, mas o importante é mantermo-nos juntos e unidos: mister, equipa técnica, jogadores e adeptos. Uma vez mais, obrigado pelo vosso apoio.

NOME
Shoya Nakajima

DATA DE NASCIMENTO
23 de agosto de 1994

NATURALIDADE
Hachioji, Tóquio (Japão)

ALTURA
1,64m

PESO
58kg

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
10

CLUBES
Tokyo Verdy
FC Tokyo
Kataller Toyama
Portimonense
Al-Duhail
FC Porto

TÍTULOS
1 Taça Asiática Sub-23
1 Taça do Catar

O presidente que foi sempre futuro



TEXTO: **DIOGO FARIA**

“Aos vinte e três dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, compareceram no Pavilhão de Treinos do Complexo Desportivo das Antas os membros dos Corpos Gerentes do Futebol Clube do Porto que vão subscrever este AUTO DE POSSE, a fim de serem empossados para o biénio de mil novecentos e oitenta e dois e mil novecentos e oitenta e três, eleitos em sufrágio na Assembleia Geral Eleitoral que teve lugar no passado dia 17 de abril de 1982”. Quase uma semana depois das eleições, foi com uma assinatura num documento que abria com este texto que Jorge Nuno Pinto da Costa assumiu o cargo de presidente do FC Porto. Tinha 44 anos de vida, 28 de sócio e cerca de 15 na estrutura do clube. Ninguém podia saber, naquela noite, que a história do futebol português estava a caminho de mudar radicalmente. Mas os sinais de que algo grande poderia acontecer com este antigo bancário à frente da maior instituição desportiva do Norte já estavam lá desde a segunda metade da década de 70.





DAS BANCADAS À SALA DA DIREÇÃO

Tudo começou pela base. No princípio, Jorge Nuno Pinto da Costa era apenas uma criança que assistia aos jogos no Campo da Constituição pela mão de um tio, um adolescente que se tornou associado por iniciativa da avó e um jovem adulto que acompanhava o FC Porto para todo o lado em caravanas de portistas que queriam ver com os próprios olhos o que só poderiam imaginar como era através dos relatos da rádio. Foi assim, enquanto crescia como homem e como adepto, que a 6 de maio de 1948 esteve no Estádio do Lima a vibrar com a vitória sobre o Arsenal, que a 28 de maio de 1952 esteve nas Antas a emocionar-se com a inauguração do novo estádio, e que a 22 de março de 1959 esteve em Torres Vedras a sofrer com os truques de Calabote e a festejar uma conquista que só viria a repetir-se 19 anos depois. Logo nos primeiros anos de vida adulta, numa altura em que a realidade do FC Porto era fértil em crises diretivas e instabilidade, Jorge Nuno Pinto da Costa começou a colaborar, como vogal, na secção de hóquei em patins, que passaria a liderar em 1962. Mais tarde, assumiu responsabilidades no hóquei em campo e no boxe, antes de tomar posse como diretor das modalidades amadoras num dos mandatos de Afonso Pinto de Magalhães. Concluída a missão, terá chegado a pensar que estava cumprido e encerrado o objetivo de contribuir para o sucesso do clube de sempre, mas largos dias têm cem anos…

O 25 DE ABRIL NO FUTEBOL PORTUGUÊS



Foi na sequência de uma tertúlia no café Orfeu em que não suportou mais a gabarolice dos participantes boavisteiros – entusiasmados com os sucessos de uma equipa que era treinada por José Maria Pedroto – que Jorge Nuno Pinto da Costa tomou uma das decisões mais importantes da sua própria vida e, sabemos agora, da história do FC Porto: aceitou o convite de Américo de Sá para assumir a direção do futebol no mandato dos órgãos sociais que arrancaria em maio de 1976. Entre as condições que impôs estavam o regresso de Pedroto ao banco azul e branco e a autonomia do departamento de futebol face às restantes secções do clube. Durante os quatro anos seguintes, Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto foram os rostos mais visíveis da principal transformação do futebol português no pós-25 de abril de 1974: a viragem a Norte. A ação desta dupla pode ser dividida em três eixos: a reorganização e modernização da estrutura do clube, que passou, por exemplo, pelo aumento da privacidade e das condições de concentração da equipa de futebol através do encerramento do bar público que existia junto à entrada do balneário das Antas; a construção de um plantel mais forte, que ao longo das quatro épocas implicou contratações como as de Duda, Fonseca, Frasco, Freitas, Jaime Pacheco, Lima Pereira e Sousa; e o desenvolvimento de um discurso de denúncia e combate ao centralismo crónico do país e aos seus efeitos no futebol. A estratégia deu resultado. Apesar de todos os obstáculos que foi preciso contornar, em 1977 foi conquistada a Taça de Portugal, que escapava desde 1968, e em 1978 e 1979 o FC Porto foi bicampeão, quebrando um interregno de 19 anos sem vencer o principal troféu nacional. O tri não foi alcançado por circunstâncias alheias ao mérito desportivo de cada equipa, sublimadas pela Santa Aliança que uniu adeptos do Benfica e do Sporting contra o cada vez mais temível porta-estandarte do Norte na final da Taça de Portugal de 1980. Nesse ano, o verão foi quente no FC Porto, e a falta de unidade em relação à postura combativa do clube e à sua estratégia para o futuro ditou as saídas de Jorge Nuno Pinto da Costa, de José Maria Pedroto e de uma parte dos jogadores.





O CLUBE COM QUE TODOS SONHAMOS

O primeiro dia do resto das nossas vidas surgiu dois anos depois. Pinto da Costa envolveu-se na preparação de um movimento que tinha como propósito apresentar uma alternativa para o futuro do clube, e acabou a liderá-lo. A 17 de abril de 1982, encabeçou a única lista candidata aos órgãos sociais do FC Porto, depois da desistência da que era protagonizada por Afonso Pinto de Magalhães. O lema era simples e claro – "Em frente por um FC Porto diferente" –, a mensagem era ambiciosa – "Se queres um FC Porto forte em Portugal e na Europa, vota na lista B".
A mudança não seria fácil, até porque a situação financeira do clube era caótica, mas a nova direção soube dar a volta sem abdicar da fasquia desportiva que tinha sido colocada demasiado alta. Logo nesse verão, José Maria Pedroto e Gomes regressaram às Antas, conforme tinha sido prometido pelo novo presidente. E a eles juntaram-se reforços com a categoria de Eduardo Luís, Eurico, Inácio e Vermelhinho. A partir das sementes que já tinham sido lançadas entre 1976 e 1980, começava a ganhar forma o primeiro grande FC Porto de nível europeu e mundial.
O caminho não foi percorrido sem sobressaltos. O maior foi a doença de Pedroto, que obrigou o treinador a deixar o banco a meio de 1983/84. Foi precisamente nessa época, com o até então adjunto António Morais no papel de técnico interino, que o FC Porto venceu os primeiros troféus desta nova era (Supertaça e Taça de Portugal) e estreou-se numa final europeia: a 16 de maio de 1984, os Dragões foram derrotados pela Juventus no jogo decisivo da Taça das Taças, um encontro muito marcado pelos erros de arbitragem.
Foi com um discípulo do Mestre, Artur Jorge, que o FC Porto continuou a crescer, e cresceu ao ponto de atingir um patamar que alguns anos antes só poderia ter sido imaginado por sonhadores apelidados de lunáticos. A 27 de maio de 1987, os Dragões enfrentaram o Bayern de Munique, em Viena, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.
Na antevéspera, no aeroporto, Pinto da Costa tinha garantido: "Estar na final não chega. Não podemos garantir que a vamos vencer, mas podem ter a certeza de que nós vamos determinados para procurar vencer, e não para ficarmos muito contentes pelo facto de termos sido finalistas". O FC Porto venceu mesmo, graças à magia de Madjer, à eficácia de Juary e à qualidade todo um grupo de topo. Foi apenas o primeiro de sete títulos internacionais.

Logo na temporada seguinte, com Tomislav Ivic, entraram nas vitrines das Antas a Supertaça Europeia e a Taça Intercontinental, que nunca tinham sido conquistadas por qualquer equipa portuguesa e que continuam a ser um exclusivo do FC Porto. Entretanto, Jorge Nuno Pinto da Costa ia sendo eleito para sucessivos mandatos, e o palmarés do clube não parava de crescer. Na década de 90, os Dragões venceram oito de dez edições campeonato, cinco delas consecutivas – outro registo inédito e jamais superado no futebol português. E quando muitos já celebravam o fim desta hegemonia, após três épocas menos felizes, o clube soube adaptar-se às exigências do século XXI. Entre maio de 2003 e dezembro de 2004, com José Mourinho e Victor Fernández, o FC Porto venceu uma Taça UEFA, uma Liga dos Campeões e uma Taça Intercontinental, tornando-se o último clube de fora das cinco principais ligas do continente a sagrar-se campeão europeu. E ainda não tinham passado dez anos quando André Villas-Boas conduziu a equipa à vitória na Liga Europa, uma competição que desde então só foi vencida por formações espanholas e inglesas. Com Jorge Nuno Pinto da Costa como presidente, o FC Porto tornou-se o mais forte clube português – força atestada por sete títulos internacionais, que rivalizam com os dois do mais direto perseguidor – e um dos melhores do mundo. E se em 1982 isso parecia impossível, hoje em dia já é óbvio que este é o clube com que todos sonhamos.



A ARTE DE ESTAR SEMPRE À FRENTE

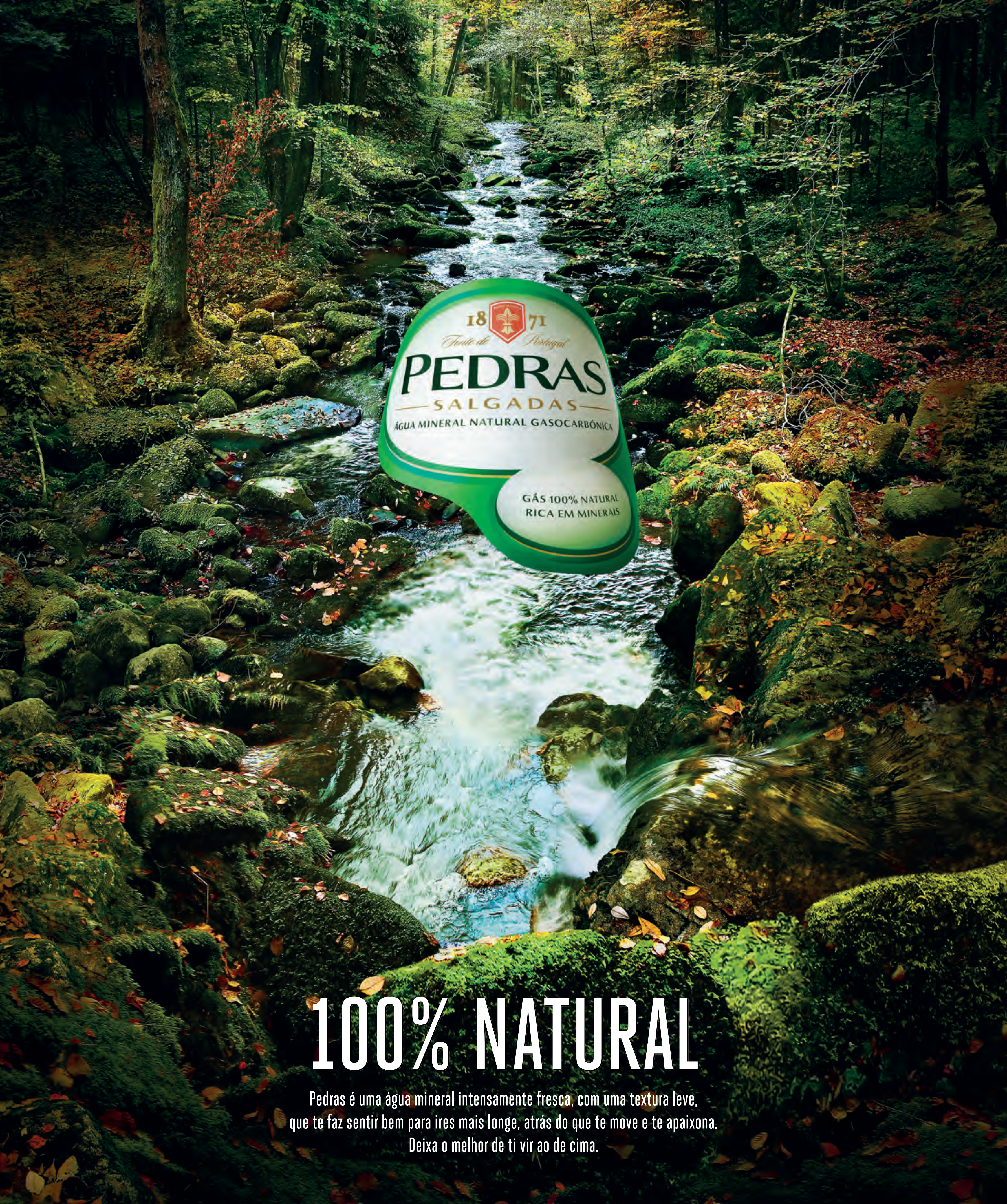
Se incluirmos nas contas os anos em que foi diretor do departamento de futebol, verifica-se que Jorge Nuno Pinto da Costa já ajudou o FC Porto a ser campeão nacional em cinco décadas distintas e a vencer troféus internacionais em três. E constata-se que esses sucessos aconteceram em contextos bastantes distintos: num tempo em que os plantéis eram quase exclusivamente constituídos por jogadores portugueses e noutro em que o mercado é muito mais aberto e globalizado; numa altura em que a gestão dos clubes assentava em estruturas largamente amadoras e noutra em que o profissionalismo é transversal a todos os departamentos; numa época em que ainda se jogava em campos pelados e noutra em que todos os terrenos são relvados e em que os estádios são cada vez mais confortáveis; numa era em que os jogos de futebol quase não eram transmitidos na televisão e noutra em que os clubes já têm os seus próprios canais. Concretizar a vitória no campeonato de 2017/18 foi muito diferente de preparar as conquistas dos de 1977/78, 1987/88, 1997/98 e 2007/08. Em abstrato, não foi melhor nem pior, mais fácil ou mais difícil, mais importante ou menos importante. Foi diferente, porque as condições em que cada um destes sucessos foram alcançados evoluíram e foram substancialmente distintas. E se o FC Porto conseguiu vencer estes cinco campeonatos – além de tudo o resto que ganhou – com o mesmo homem como principal responsável pelo futebol, isso significa que existiu uma notável capacidade de adaptação a cada um dos novos desafios, como se fosse possível, a cada momento, estar à frente do próprio tempo. Esta evolução não aconteceu exclusivamente no futebol. A revisitação dos compromissos eleitorais de Jorge Nuno Pinto da Costa em 1982 e o elenco das concretizações que se pode associar a cada um deles espelham bem como o FC Porto tem conseguido integrar a vanguarda das instituições desportivas mundiais:

1. Uma das promessas era o rebaixamento do Estádio das Antas. Essa obra, cuja viabilidade muitos colocaram em causa, concretizou-se. Mais tarde, o recinto foi modernizado com a instalação de cadeiras para todos os adeptos. Depois, foi construído o Estádio do Dragão. E a Dragão Arena. E o novo parque da Constituição. E o Museu FC Porto.
2. Pinto da Costa prometia inovar ao nível da comunicação, através da criação de uma revista com a qualidade das boas publicações estrangeiras. A DRAGÕES surgiu em abril de 1985 e desde então já foram lançadas mais de 400 edições, disponíveis desde 2016 em formato eletrónico. O FC Porto adaptou-se aos novos meios de informação e hoje em dia possui um portal com várias funcionalidades, perfis em redes sociais que são líderes de popularidade em Portugal e um canal televisivo generalista com uma parte da programação exclusivamente dedicada ao clube.
3. No plano das modalidades, Pinto da Costa partilhava a ambição de, pela primeira vez, o FC Porto conquistar um campeonato nacional de hóquei em patins, e esse título surgiu logo em 1983. Entretanto, os Dragões venceram mais 22 ligas – incluindo dez consecutivas entre 2002 e 2011 –, além de sete troféus internacionais. O sucesso estendeu-se a outros desportos e já são quase incontáveis os triunfos em competições de andebol, basquetebol, boxe, bilhar, natação, voleibol, etc. O FC Porto desempenha ainda um importante papel social através da secção de desporto adaptado, criada durante estes mandatos.
4. Por fim, no futebol, para lá dos regressos de José Maria Pedroto e de Fernando Gomes, a



principal aposta era a primeira qualificação para a final de uma prova europeia. E o FC Porto não só atingiu essa final, em 1984, como venceu sete troféus internacionais a partir de 1987. A esses títulos juntaram-se 21 campeonatos nacionais, 12 Taças de Portugal e 20 Supertaças. E numa altura em que parece cada vez mais difícil que clubes de ligas periféricas compitam com os tubarões europeus e em que a formação se afigura como o melhor caminho para o sucesso desportivo e financeiro, o FC Porto tornou-se a primeira equipa portuguesa a sagrar-se campeã europeia de juniores, em 2019.

Entre 23 de abril de 1982 e 23 de abril de 2020, a dimensão do FC Porto cresceu dos níveis local e regional e para as escalas europeia e mundial. O maior clube do Norte tornou-se o melhor clube português. E como nunca foram esquecidas as raízes, o clube cresceu com a cidade e com a região e a cidade e a região cresceram com o clube. O sucesso acumulou-se ao longo de todas as décadas no futebol e nas outras modalidades e teve reflexos na organização interna e nas infraestruturas. Os fracassos foram sempre muito menos do que os êxitos. E tudo só foi possível graças a uma notável capacidade de concretização, definição de metas, superação de expectativas e adaptação a novas realidades. Sonhar com o que parecia irrealizável foi, muitas vezes, o primeiro passo para andar à frente. E sonhos nunca faltaram a Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente



1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store



AS VITÓRIAS QUE EU JÁ CONTEI

Editada pela primeira vez a 25 de abril de 1985, a DRAGÕES testemunhou, logo ao 17.º dia de vida, a conquista do primeiro de três títulos de Artur Jorge e, poucos meses mais tarde, a segunda coroação de Fernando Gomes como melhor marcador das ligas europeias. Aos troféus nacionais seguiram-se os outros, os europeus, intercontinentais e mundiais, todos eles contados e cantados em mais de 400 publicações. Aos 35 anos, que completa nesta edição, a revista passa em revista quase seis dezenas de títulos e recupera os episódios mais marcantes de uma história que ajudou literalmente a escrever.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA*** *e* ***DIOGO FARIA***

58 TROFÉUS



LIGA PORTUGUESA	TAÇA DE PORTUGAL	SUPERTAÇA DE PORTUGAL	LIGA DOS CAMPEÕES	LIGA EUROPA	SUPERTAÇA EUROPEIA	TAÇA INTERCONTINENTAL
21	11	19	2	2	1	2

7 TÍTULOS INTERNACIONAIS



ARTUR JORGE
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

FC PORTO 2
BAYERN MUNIQUE 1

27 de maio de 1987

ESTÁDIO DO PRATER, EM VIENA



TOMISLAV IVIC
TAÇA INTERCONTINENTAL

FC PORTO 2
PEÑAROL 1 (A.P.)

13 de dezembro de 1987

ESTÁDIO NACIONAL, EM TÓQUIO

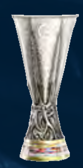


TOMISLAV IVIC
SUPERTAÇA EUROPEIA

FC PORTO 1
AJAX 0 (2-0AGR)

13 de janeiro de 1988

ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO



JOSÉ MOURINHO
TAÇA UEFA

FC PORTO 3
CELTIC 2 (A.P.)

21 de maio de 2003

ESTÁDIO OLÍMPICO DE SEVILHA



JOSÉ MOURINHO
UEFA CHAMPIONS LEAGUE

AS MONACO 0
FC PORTO 3

26 de maio de 2004

ARENA AUF SCHALKE, EM GELSENKIRCHEN



VÍCTOR FERNÁNDEZ
TAÇA INTERCONTINENTAL

FC PORTO 0
ONCE CALDAS 0 (8-7 PEN.)

12 de dezembro de 2004

ESTÁDIO INTERNACIONAL DE YOKOHAMA



ANDRÉ VILLAS-BOAS
UEFA EUROPA LEAGUE

FC PORTO 1
SC BRAGA 0

18 de maio de 2011

ARENA DE DUBLIN



Em época de estreia de Artur Jorge nas Antas e de contratações como as de Futre e André, o FC Porto conquistava o primeiro título de campeão nacional sob a presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa. Os azuis e brancos agarraram-se ao primeiro lugar à sétima jornada e encerraram a questão à 27.ª, com uma goleada sobre o Belenenses (5-1) nas Antas, que deixava o Sporting a sete pontos de distância a três jornadas do fim. Gomes, que fez um *hat-trick* no jogo decisivo, marcou 39 golos na Liga e ganhou a segunda Bota de Ouro da carreira.

1985

12 DE MAIO
LIGA

O Liverpool e a Juventus enfrentavam-se na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, em Bruxelas, mas o dia ficava marcado pelas ações de hooliganismo dos adeptos ingleses, que provocaram 39 mortos. Foi a tragédia de Heysel.

1985

29 DE MAIO



Foi preciso dois meses e quatro jogos para atribuir a Supertaça de 1984, que deveria abrir a temporada e chegou a andar meio perdida no calendário. Jogou-se apenas na primavera do ano seguinte e não dispensou o recurso a uma finalíssima, depois de o Benfica ganhar na Luz e de o FC Porto retribuir na mesma moeda nas Antas: 1-0 para cada lado. Mas na decisão, na finalíssima, só deu azul e branco, no Porto e em Lisboa também. Em casa, Vermelhinho e Gomes, que bisou, fizeram o resultado (3-0) e na segunda mão, de novo na Luz, só Futre marcou.

1985

30 DE MAIO
SUPERTAÇA 1984

Portugal e Espanha entravam formalmente na Comunidade Económica Europeia, depois de terem assinado os tratados de adesão em junho de 1985. Sensivelmente uma década depois do fim das ditaduras ibéricas, os dois países davam passos importantes rumo ao desenvolvimento económico e social.

1986

1 DE JANEIRO



Num arranque perfeito, o FC Porto venceu o Benfica à primeira jornada, mas o percurso irregular que se seguiu não deixou que a questão do título ficasse fechada antes da última ronda, precisamente no jogo da vida de Gomes. Uma semana antes, Futre tinha resolvido em Setúbal e os Dragões subiam ao primeiro lugar com a vitória do Sporting na Luz. Um outro Sporting, o da Covilhã, faria tremer as Antas no encontro decisivo. Chegou a estar em vantagem (2-1), mas Fernando Gomes acabaria por virar o resultado em apenas três minutos, antes de Elói acabar com as dúvidas: 4-2 final e título para o FC Porto, que nem precisava do resultado, porque o Benfica acabaria por perder no Bessa.

1986

20 DE ABRIL
LIGA

1986
26 DE NOVEMBRO
SUPERTAÇA

A primeira mão, jogada nas Antas, não começou propriamente bem: Rui Pedro colocou o Benfica em vantagem logo aos dois minutos e o FC Porto não conseguiu melhor do que evitar a derrota com um golo de Gomes, ainda na primeira parte. O melhor estava para vir uma semana depois, já na Luz, onde Futre bisou e Madjer e Gomes trataram do resto. Afinal, quem podia resistir àquele tridente ofensivo? O FC Porto venceu por 4-2 e voltou a erguer a Supertaça.

1987
19 DE ABRIL

Os Simpsons estreavam-se nos ecrãs enquanto pequeno sketch do programa “The Tracey Ullman Show”. Em dezembro de 1989 foi lançada a série sobre esta família muito peculiar, que alcançou uma notável longevidade: até ao final de abril tinham sido emitidos 681 episódios de 31 temporadas.

1987
27 DE MAIO
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

O intervalo chegou ao Prater com o Bayern Munique em vantagem, mas dois minutos foi tempo de sobra para o FC Porto virar o resultado: através do calcanhar imortal de Madjer, no mais ousado golo alguma vez marcado numa final europeia, e da velocidade de execução de Juary, que completou a reviravolta. O FC Porto de Artur Jorge, campeão europeu em Viena, encontrava-se com o destino, com a vocação para êxitos extraordinários. E estava só no começo.

1987
17 DE AGOSTO

O mundo despedia-se de Carlos Drummond de Andrade. O poeta foi um dos fundadores do modernismo brasileiro e é um dos nomes mais importantes da literatura em língua portuguesa do século XX.

1987
13 DE DEZEMBRO
TAÇA INTERCONTINENTAL

Frente aos uruguaios do Peñarol, num jogo que também ficou para a história pelo surpreendente manto de neve que cobriu o relvado do Estádio Nacional de Tóquio e pelas condições sobre-humanas em que a final se disputou, o FC Porto ergueu a primeira de duas Taças Intercontinentais. E só depois do prolongamento, período em que Madjer desfez o empate e voltou a dar vantagem aos Dragões, que se tinham adiantado no marcador, pouco antes do intervalo, por intermédio de Gomes.













O FC Porto voltava a vencer o Ajax, desta vez no Estádio das Antas, e tornava-se a primeira equipa de toda a história do futebol europeu a completar o triplete de troféus internacionais, juntando a Supertaça Europeia à Taça dos Campeões Europeus e à Taça Intercontinental na ponta final de um percurso de oito meses. No Porto, no jogo da segunda mão, Sousa fez o resultado (1-0) com um remate à entrada da área, reeditando a vitória de Amesterdão, onde, 50 dias antes, Rui Barros fez o único golo da primeira mão em dia de aniversário.

1988

13 DE JANEIRO
SUPERTAÇA EUROPEIA 1987

François Mitterrand era eleito para um segundo mandato como Presidente da República de França. Ocupando o cargo durante 14 anos, o socialista tornou-se o chefe de Estado francês mais longevo desde Napoleão III, que fora presidente entre 1848 e 1852 e imperador entre 1852 e 1870.

1988

8 DE MAIO

Líder desde a terceira jornada, o FC Porto confirmava a conquista do décimo título de campeão nacional à 34.ª de 38 rondas com uma goleada sobre o Rio Ave (5-0) no Estádio das Antas. Herdeiro do plantel campeão europeu, Tomislav Ivic deixou a 15 pontos de distância o Benfica, adversário que os Dragões venceriam por 3-0 no último dia de competição. Ivic, que já tinha sido campeão na Jugoslávia, na Holanda e na Bélgica, estava ainda a um mês de juntar a Taça de Portugal ao Campeonato, à Taça Intercontinental e à Supertaça Europeia.

1988

15 DE MAIO
LIGA

Começava a funcionar em Itália o primeiro serviço comercial regular de comboios pendulares, que podiam atingir os 250 quilómetros por hora e ligar Roma a Milão em menos de quatro horas. Em Portugal, estes veículos entrariam em circulação em 1999.

1988

29 DE MAIO

Campeão nacional, campeão mundial e vencedor da Supertaça Europeia, o FC Porto somou o quarto troféu da época no Jamor, onde venceu o Vitória de Guimarães, com Jaime Magalhães a marcar o único golo da final que garantiu aos Dragões a sexta Taça de Portugal. Ao longo do percurso em que afastou, entre outros, Boavista e Benfica, foi o guarda-redes Mlynarczyk quem desempenhou o papel de herói improvável no Bessa, onde transformou o quinto penálti dos azuis e brancos antes de defender o quinto dos axadrezados e apurar a equipa para as meias-finais, depois de mais de quatro horas de futebol na soma das duas mãos.

1988

16 DE JUNHO
TAÇA DE PORTUGAL

1990

6 DE MAIO
LIGA

Em época de alterações profundas no plantel e de arranque intermitente na Liga, o FC Porto isolou-se na frente da prova à nona jornada, com uma vitória sobre o Feirense, e confirmou a conquista do título à antepenúltima, depois de Jorge Couto ter feito o único golo na receção ao Vitória de Setúbal, que deixou o Benfica a uma distância de segurança de quatro pontos – a mesma que se registaria no final, na consagração de Artur Jorge, que atingia o tricampeonato, embora em duas passagens pelas Antas.

1990

8 DE JULHO

O Mundial de futebol de Itália terminava com a Alemanha como campeã do mundo, depois de derrotar a Argentina por 1-0 na final do Olímpico de Roma. Uma das boas equipas do torneio tinha sido a Inglaterra, treinada por Bobby Robson e eliminada pelos germânicos nas meias-finais, no desempate por penáltis.

1990

14 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

Uma semana depois da derrota na Amadora, onde perdeu com o Estrela por 2-1, o FC Porto deu a volta ao resultado nas Antas para erguer a Supertaça pela quinta vez. O francês Stéphane Paille marcou logo aos oito minutos, mas os golos da tranquilidade só chegaram depois dos 80: primeiro por Semedo e depois por Jorge Couto, que tinha substituído Madjer pouco antes de confirmar a conquista do troféu, mais um para o soberbo currículo de Artur Jorge.

1990

24 DE SETEMBRO

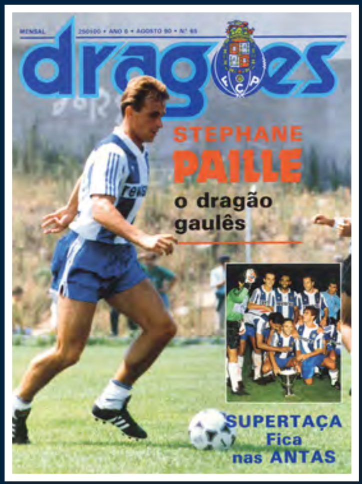
A União Soviética caminhava rapidamente para uma transformação profunda que culminaria com a dissolução. Menos de um ano depois da queda do muro de Berlim, o Soviete Supremo conferia poderes a Mikahil Gorbatchov para promover a transição da confederação para uma economia de mercado durante os 18 meses seguintes.

1991

2 DE JUNHO
TAÇA DE PORTUGAL

No regresso ao Jamor três anos depois, o FC Porto vencia o Beira-Mar e a Taça, com Domingos a colocar os azuis e brancos em vantagem logo aos cinco minutos e a fazer o quinto golo da conta pessoal no longo percurso das Antas a Oeiras. O problema é que o egípcio Abdelghani empatou, ainda na primeira parte, e impôs o prolongamento, período em que Kostadinov e Jaime Magalhães resolveram a questão em apenas cinco minutos.









A chegada de Carlos Alberto Silva trouxe de novo a vitória na Liga. Depois de um ombro a ombro com o Benfica, o FC Porto subiu à liderança à 16.ª jornada, ampliando distâncias no último terço da prova, fase em que os Dragões foram à Luz vencer com golos de João Pinto, Kostadinov e Timofte (3-2). O título foi garantido na 31.ª de 34 jornadas, em Paranhos, onde Kostadinov fez o único golo do jogo com o Salgueiros. O FC Porto terminou o campeonato com o segundo classificado a dez pontos e Vítor Baía esteve 1191 minutos sem sofrer golos.

1992

25 DE ABRIL
LIGA

Surpreendentemente, a Dinamarca batia a Alemanha na final do Europeu da Suécia e sagrava-se vencedora de um torneio para o qual nem se tinha apurado. Na verdade, os escandinavos haviam sido repescados quase à última hora, na sequência da desqualificação da Jugoslávia devido à guerra.

1992

26 DE JUNHO



A edição de 1991 da Supertaça foi uma espécie de parto demorado e doloroso. Arrancou em dezembro de 1991 e só terminou em setembro do ano seguinte. Tudo começou com um uma derrota na Luz (2-1), resultado que Timofte retificou nas Antas (1-0), quando os golos apontados fora ainda não serviam de sistema de desempate. A finalíssima jogou-se oito meses depois, em Coimbra, com Isaías a colocar o Benfica em vantagem e João Pinto a repor a igualdade a seis minutos do fim. Seguiu-se o prolongamento e os penáltis, que tiveram os "encarnados" bem na frente (3-0), antes de Vítor Baía defender os dois últimos pontapés e de Paulinho César fechar a série a favor dos Dragões (4-3).

1992

9 DE SETEMBRO
SUPERTAÇA 1991

350 anos depois da morte de Galileu Galilei, o papa João Paulo II reconhecia que o Tribunal do Santo Ofício – a Inquisição – errou ao condenar o cientista a uma pena de prisão devido à defesa da teoria do heliocentrismo.

1992

31 DE OUTUBRO



Depois de 21 jornadas na frente, cedendo mais tarde o comando de forma temporária, o FC Porto foi campeão à penúltima ronda, em Aveiro, onde duas semanas antes o Benfica tinha perdido o primeiro lugar. Um golo de Timofte fez então toda a diferença: fez o resultado do jogo com o Beira-Mar, fez a festa do título (o segundo consecutivo de Carlos Alberto Silva) e fez do encontro da última jornada, com o Marítimo, um mero exercício de consagração validado com mais uma vitória nas Antas.

1993

30 DE MAIO
LIGA

1994

10 DE JUNHO
TAÇA DE PORTUGAL

Uma final não bastou para atribuir o troféu. Depois de 120 minutos de futebol sem golos, foi preciso uma finalíssima, jogada cinco dias depois, de novo no Jamor e de novo com prolongamento, porque ao golo de Rui Jorge, que colocou o FC Porto em vantagem, Vujacic respondeu com o do empate para o Sporting. A questão só ficou arrumada quando Aloísio transformou um penálti ao primeiro minuto de prolongamento. Bobby Robson ganhava ao clube que o tinha despedido meses antes e João Pinto usava a Taça como escudo para os objetos arremessados pelos adeptos sportinguistas, numa manifestação de mau perder nunca vista.



1994

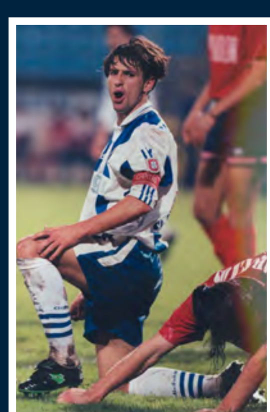
8 DE JULHO

Kim Il-Sung, líder supremo da Coreia do Norte, morria aos 82 anos, após quase cinco décadas no poder. Atualmente, Kim Il-Sung tem o estatuto de Presidente Eterno da República Popular Democrática da Coreia, garantido constitucionalmente desde 1998.

1994

17 DE AGOSTO 1994
SUPERTAÇA 1993

Outra vez FC Porto e Benfica no jogo da decisão e desta vez com uma grande coincidência: no primeiro jogo, na Luz, Rui Águas fez o resultado para o Benfica aos 84 minutos; nas Antas, Vinha mandou toda a gente para finalíssima aos 84 minutos... Mais de um ano depois, em agosto de 1994 e em Coimbra, já com Bobby Robson no lugar de Tomislav Ivic, Domingos colocou os azuis e brancos em vantagem, mas Tavares empatou a um minuto dos 90. E se Secretário repôs a diferença no prolongamento, César Brito adiou a decisão para os penáltis a dois minutos dos 120, já com os Dragões reduzidos a nove unidades. Preud'homme e Vítor Baía defenderam um penálti cada, mas o FC Porto foi mais preciso no remate e venceu por 4-3.



1995

26 DE MARÇO

Era assinado o tratado que estabelecia o Espaço Shengen e materializava a liberdade de circulação entre vários países da Europa, não apenas da União Europeia. 25 anos depois, fazem parte do acordo: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, República Checa, Suécia e Suíça.

1995

7 DE MAIO
LIGA

O 14.º título de campeão nacional – o primeiro de uma série de cinco consecutivos – foi comemorado num misto de dor e alegria, porque Rui Filipe, o autor do primeiro golo do FC Porto no ciclo do penta, perderia a vida num acidente de viação na véspera de um jogo em Aveiro. À 11.ª jornada, com uma vitória sobre o Farense, os Dragões assumiram definitivamente a liderança do campeonato e fizeram a festa em Alvalade, de onde Bobby Robson tinha sido despedido um ano antes, com um golo de Domingos e ainda com mais três jornadas para disputar.





A Supertaça pulou fronteiras, começou em Lisboa, passou pelo Porto e acabou em Paris, no Parque dos Príncipes, onde se disputou a finalíssima, porque o jogo da Luz (1-1), onde Rui Filipe colocou o FC Porto na frente, e o das Antas (0-0), onde Yuran não esteve particularmente feliz, terminaram empatados. Em França, dez meses depois da primeira de duas mãos e com Artur Jorge no banco do Benfica, foi Domingos quem decidiu pouco depois do recomeço, fazendo o único golo do encontro.

1995

20 DE JUNHO
SUPERTAÇA 1994

Jorge Sampaio era eleito Presidente da República à primeira volta, batendo Aníbal Cavaco Silva por cerca de 500 mil votos e oito pontos percentuais. O novo chefe de Estado e a primeira-dama, Maria José Ritta, viriam a ser distinguidos com o Dragão de Honra em 1999 e 1998, respetivamente.

1996

14 DE JANEIRO



Quando a vitória passou a valer três pontos, o FC Porto somou 84 e deixou o Benfica a 11. Com Robson doente e Inácio no banco, os azuis e brancos isolaram-se à sexta jornada, depois de uma vitória sobre o Boavista, e confirmaram o título à 30.ª, já com o treinador inglês, regressado a tempo da vitória sobre o Benfica (3-0). Horas depois do triunfo sobre o Salgueiros nas Antas, com golos de Domingos e Emerson, o empate do Benfica em Campo Maior confirmava a conquista do título. Domingos terminou a Liga com 25 golos, marca que fez dele o melhor goleador da prova em que Vítor Baía permaneceu imbatível ao longo de 1.044 minutos.

1996

14 DE ABRIL
LIGA

Era constituída a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, que tem como propósito o aprofundamento da relação entre os oitos países lusófonos, aos quais se juntou, em 2014, a Guiné Equatorial.

1996

17 DE JULHO



A vitória pela margem mínima nas Antas, onde só Domingos marcou, pressupunha uma discussão intensa, mas, chegado à Luz, para o jogo da segunda mão, o FC Porto de António Oliveira dizimou o adversário com uma das mais excitantes exibições da história azul e branca e uma goleada rara, mas não irrepetível, como o tempo viria a demonstrar. Artur, Edmilson, Jorge Costa, Wetl e Drulovic fizeram o resultado (5-0) numa noite de vários momentos espetaculares e de uma superioridade esmagadora.

1996

18 DE SETEMBRO
SUPERTAÇA

1997

17 DE MAIO
LIGA

O tricampeonato, o primeiro da história portista, chegou em época de estreia de António Oliveira e já sem Vítor Baía na baliza, que saiu para o Barcelona na companhia de Bobby Robson. Em sentindo inverso, às Antas chegavam Zahovic, Sérgio Conceição e Jardel, que fez 30 golos na Liga logo na temporada de estreia. Com uma goleada (5-0) sobre o Sporting de Espinho, o FC Porto subiu à liderança à oitava jornada e fechou as contas à 31.ª, com mais uma vitória esmagadora, desta vez por 4-0 e em Guimarães. O Sporting terminou a 13 pontos de distância.

1997

4 DE AGOSTO

Morria o ser humano com a vida mais longa de sempre, tanto quanto permitem atestar registos documentais seguros: tratava-se de Jeanne Calment, uma francesa nascida em 1875 que viveu 122 anos e 164 dias.

1998

26 DE ABRIL 1998
LIGA

O tetra chegou em abril, à 31.ª jornada, mas, com Jardel a marcar muito e a equipa a jogar tanto, bem que poderia ter chegado mais cedo. O FC Porto já era líder à segunda ronda, sofreu a primeira derrota à 19.ª, em Belém, e fez a festa em casa, num dérbi com o Boavista, um dia depois de o Benfica ter empatado na Póvoa, com o Varzim. Nas Antas, Sérgio Conceição, Paulinho Santos e Zahovic fizeram os golos da vitória e da festa, que Martelinho e Timofte não souberam nem puderam estragar. O Benfica foi segundo, a nove pontos de diferença.

1998

22 DE MAIO

A Expo 98 era formalmente inaugurada em Lisboa. Anunciada como uma iniciativa que teria "custo zero", estima-se que os gastos da organização da exposição universal e de todas as obras que a envolveram tenham ascendido a 4 mil milhões de euros. Em 2000, o Tribunal de Contas apontava para um prejuízo de cerca de 600 milhões de euros.

1998

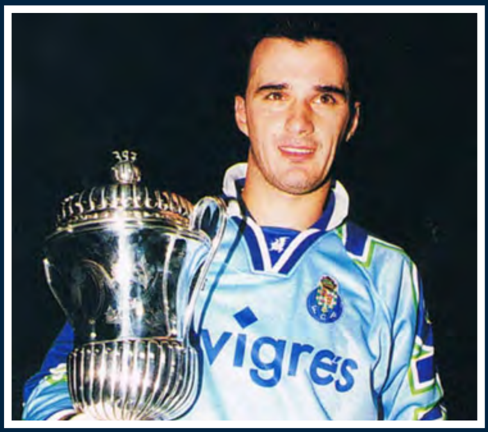
24 DE MAIO
TAÇA DE PORTUGAL

A história da nona Taça de Portugal conquistada pelo FC Porto ficaria incompleta sem uma referência aos sete golos apontados por Jardel no jogo dos 16 avos de final, frente ao Juventude de Évora, e outra ao surpreendente pontapé de bicicleta com que Artur fechou as contas no Jamor. A vitória por 3-1 sobre o Sporting de Braga fez ainda de António Oliveira o primeiro treinador português a conseguir a dobradinha para os azuis e brancos.













Para erguer a Supertaça pela décima vez, o FC Porto teve que derrubar o Sporting de Braga e a tarefa não foi propriamente fácil, porque o golo das Antas, da autoria de Zahovic, foi escasso para tanto domínio e porque no jogo da segunda mão, no Estádio 1.º de Maio, os Dragões chegaram a passar um mau bocado, suavizado por um golo de Capucho. O problema é que Formoso empatou pouco depois e, a um minuto do final, o encontro tinha Elpídio Silva na marca de penálti, que Ivica Kralj defendeu, segurando o empate e o troféu.

1998

9 DE SETEMBRO
SUPERTAÇA

José Saramago era distinguido com o Prémio Nobel da Literatura e tornava-se o segundo português a ser galardoado com um dos prestigiados prémios suecos. Em 1949, Egas Moniz recebera o Nobel da Medicina.

1998

8 DE OUTUBRO

Líder isolado desde a 13.ª jornada, o FC Porto fez, à 33.ª, aquilo que nunca tinha sido feito. Com Vítor Baía de regresso em janeiro e com Jardel a fazer 36 golos na Liga, marca que lhe valeu a primeira Bota de Ouro da carreira, os Dragões somaram o quinto título consecutivo de campeão nacional e fizeram de Fernando Santos, treinador em época de estreia nas Antas, o eterno "engenheiro do penta". Depois do empate do Boavista em Faro, os jogadores do FC Porto apresentaram-se para o jogo em Alvalade com as mãos bem abertas, mostrando os cinco dedos às bancadas.

1999

22 DE MAIO
LIGA

As autoridades da Jugoslávia e a NATO assinavam o tratado de paz que marcava o fim da Guerra do Kosovo. Os confrontos tinham durado cerca de um ano e terminavam com a retirada das tropas jugoslavas do território. Em 2008, o Kosovo declararia a independência face à Sérvia.

1999

9 DE JUNHO

Dois jogos, duas vitórias e mais um troféu. Em Aveiro, Fary chegou a pôr o Beira-Mar em vantagem, mas pouco depois de a bola voltar ao círculo central Domingos já estava a fazer o empate, desfeito apenas por Esquerdinha. Nas Antas, a segunda mão foi de confirmação: Jardel, que nunca tinha marcado na Supertaça, bisou e Lobão marcou na própria baliza; foi demais para o penálti com que Óscar tinha batido Baía. 5-2 no conjunto das duas mãos.

1999

15 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

2000

25 DE MAIO
TAÇA DE PORTUGAL

Final e finalíssima. Como a primeira terminou com um empate, depois dos golos de Jardel e Pedro Barbosa, FC Porto e Sporting regressaram ao Jamor quatro dias depois para Clayton e Deco decidirem a atribuição do troféu com dois grandes golos. A vitória (2-0), que valeu ao FC Porto a décima de 16 Taças de Portugal, foi também o último jogo da carreira de Rui Barros, mas a dedicatória do presidente foi extensível a Paulinho Santos, que não jogou a finalíssima depois de ter sido barbaramente agredido por Acosta no jogo da final.

2001

4 DE MARÇO

Portugal entrava em choque com a tragédia de Entre-os-Rios: a ponte Hintze Ribeiro, que cruzava o Douro entre Penafiel e Castelo de Paiva e que estava em funcionamento desde 1887, colapsava e arrastava para a morte 59 pessoas.

2001

10 DE JUNHO
TAÇA DE PORTUGAL

Apenas um ano volvido sobre a conquista mais recente e lá estava o FC Porto novamente no Jamor, desta vez na ponta final de um percurso em que deixou para trás Benfica e Sporting, eliminatórias em que Alenichev e Capucho assumiram papéis decisivos, marcando a dobrar. Frente ao Marítimo, no jogo decisivo, Pena e o inevitável Alenichev fizeram o resultado (2-0) que deu ao treinador Fernando Santos o último título conquistado com o FC Porto.

2001

2 DE JULHO

Pela primeira vez, era implantado um coração totalmente artificial num ser humano, o norte-americano Robert Tools, que sobreviveria 151 dias com o novo órgão. Em Portugal, este tipo de operação começou a realizar-se em março de 2017.

2001

4 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

No Estádio dos Arcos, em Vila do Conde, o FC Porto estreou o sistema de disputa da Supertaça num único jogo e fê-lo a ganhar ao Boavista, o adversário que nunca tinha conseguido derrotar na prova. Na sequência de um pontapé de canto cobrado por Deco, o central Jorge Andrade fez o único golo do encontro aos 22 minutos e quebrou a maldição. À quarta final com os axadrezados, os azuis e brancos ergueram finalmente o troféu, o único que Octávio Machado conquistou na qualidade de treinador dos Dragões.









Quando foi apresentado, a meio da época anterior, José Mourinho tinha garantido que o FC Porto seria campeão em 2002/03, pouco importando as condições “normais” ou “anormais” em que a Liga se disputasse. Porque aquele que viria a ser conhecido como “Special One” não se ficou pelas palavras, os azuis e brancos assumiram a liderança à quinta jornada, foram vencer o Benfica com um golo de Deco na última vez que jogaram no velho Estádio da Luz, já em março, e confirmaram a conquista do título com uma goleada sobre o Santa Clara (5-0) nas Antas, um dia depois de os lisboetas terem perdido o dérbi com o Sporting no Jamor, que servia de casa aos encarnados.

2003

4 DE MAIO
LIGA

O famoso saleiro de Francisco I, obra-prima de escultura da autoria de Benvenuto Cellini, era roubado do Kunsthistorisches Museum, em Viena. Viria a ser recuperado quase três anos depois, em janeiro de 2006, quando foi encontrado dentro de uma caixa numa floresta austríaca.

2003

11 DE MAIO



Derlei, Alenichev e outra vez Derlei. O FC Porto marcou sempre primeiro, mas Larsson foi mantendo o Celtic ligado à final, respondendo quase de imediato aos dois primeiros golos no Olímpico de Sevilha, onde Deco e companhia não conseguiram evitar o prolongamento, mesmo jogando mais e melhor, e repetindo mais uma exibição soberba, condição que caracterizou todo o percurso na prova. A vitória, o troféu, só chegou aos 115 minutos, com o segundo golo do “Ninja” e ainda sob um calor sufocante.

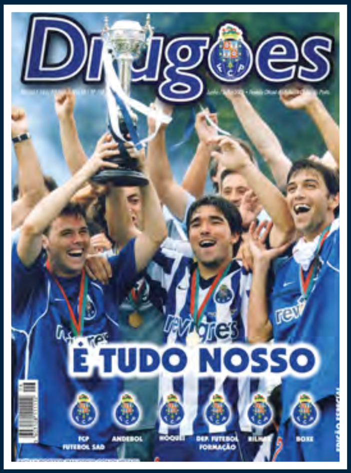
2003

21 DE MAIO
TAÇA UEFA

O povo da Polónia aprovava em referendo a adesão à União Europeia. Seis dias depois, aconteceria o mesmo na República Checa. A 1 de maio de 2004, concretizar-se-ia o maior alargamento de sempre da União, com a entrada de dez novos estados-membros: Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa.

2003

8 DE JUNHO



O terceiro troféu da época chegou no regresso ao Jamor, no fim de uma caminhada imaculada, que incluiu uma goleada por números pouco usuais ao Varzim (7-0). Na final, frente à União de Leiria de Helton e Maciel, foi Derlei quem decidiu, mesmo depois de ter sido operado ao maxilar dias antes. E foi também por isso que, no final, José Mourinho reconheceu que “ninguém mais do que ele merecia ser o marcador do golo da vitória”. Mais um golo, mais um troféu.

2003

15 DE JUNHO
TAÇA DE PORTUGAL

2003

10 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

Dois meses depois da final da Taça, FC Porto e União de Leiria reencontraram-se em Guimarães, então para a atribuição da Supertaça. O resultado foi o mesmo, ainda que com um equilíbrio mais evidente, e foi preciso Mourinho tirar Costinha do banco, no recomeço, para desbloquear o empate: oito minutos depois, Nuno Valente assistiu e o "Ministro" marcou.



2004

4 DE FEVEREIRO

A rede social Facebook era lançada um ano antes do nascimento da plataforma de vídeos Youtube. 15 anos depois, em dezembro de 2019, a rede concebida por Mark Zuckerberg tinha 2,5 biliões de utilizadores em todo o mundo.

2004

24 DE ABRIL
LIGA

Conquistado entre as Antas e o novíssimo Estádio do Dragão, o título de campeão nacional começou por ser festejado no hotel, à passagem da 32.ª jornada, quando o Sporting perdeu em Leiria. Em estágio para receber o Alverca, os jogadores vieram à janela para celebrar com os adeptos e, horas mais tarde, venceriam o jogo com um golo de Bosingwa, na consagração de uma equipa que foi líder desde a quinta jornada, depois de uma vitória sobre o Benfica (2-0). McCarthy foi o melhor marcador da Liga, com 20 golos e o requinte de fechar a contagem com um *hat-trick* e um pontapé de bicicleta.



2004

4 DE MAIO

A pintura *Garçon à la pipe*, executada por Picasso em 1905, era arrematada por 104 milhões de dólares num leilão e tornava-se o quadro mais caro de sempre. Entretanto, esse valor já foi ultrapassado por várias obras de arte: o recorde em vigor na atualidade foi estabelecido em 2017, quando um príncipe saudita comprou *Salvator Mundi*, de Leonardo da Vinci, por 450 milhões de dólares.

2004

26 DE MAIO
LIGA DOS CAMPEÕES

Carlos Alberto abriu, Alenichev fechou e, lá pelo meio, Deco bailou e brilhou. Em Gelsenkirchen, o génio de três génios resolveu a final da Liga dos Campeões e fez do FC Porto o primeiro e único clube português a vencer a competição. Como o Bayern tinha caído 17 anos antes, em Viena, o Monaco caía também na Alemanha, vergado ao peso de um resultado claro e indiscutível (3-0). A partir daquela noite, nenhuma outra equipa estranha às cinco principais ligas europeias voltou a vencer a competição.





A Supertaça voltou a Coimbra, onde Ricardo Quaresma arrumou a questão com um grande golo, a que o Benfica nunca soube reagir ou responder: 1-0 foi suficiente para o treinador Víctor Fernández conquistar o primeiro de dois títulos com o FC Porto, que tinha acabado de perder jogadores com a qualidade e a preponderância de Deco, Alenichev e Ricardo Carvalho.

2004

20 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

A União Internacional de Química Pura e Aplicada confirmava o roentgénio (Rg) como 111.º elemento da tabela periódica. A primeira versão deste instrumento de sistematização dos elementos químicos, com características semelhantes às que reconhecemos hoje, foi publicada pelo russo Dmitri Mendeleiev em 1869. Atualmente conta com 118 elementos.

2004

1 DE NOVEMBRO



No regresso ao Japão, mas agora em Yokohama, o FC Porto voltava a ganhar a Taça Intercontinental e a somar o segundo título de campeão mundial. Não houve neve, mas houve o *jet lag*, o desmaio de Baía, o poste, a trave, dois golos anulados a McCarthy, uma longa série de 18 penáltis e aquele olhar de Pedro Emanuel, que fulminou Henao ainda antes de fazer o golo decisivo. Maniche foi o homem do jogo com o Once Caldas e os Dragões trouxeram para casa o troféu original da competição, que andou de mão em mão e agora só pode ser admirado num único ponto do planeta: o Museu FC Porto.

2004

12 DE DEZEMBRO
TAÇA INTERCONTINENTAL

O maior sismo alguma vez registado por um sismógrafo fez-se sentir em quase toda a bacia do Índico e foi seguido por uma série de tsunamis que causaram mortos em 14 países. Estima-se que tenham perdido a vida cerca de 230 mil pessoas, mais de metade das quais na Indonésia.

2004

26 DE DEZEMBRO



Com um golo de Lucho González ao primeiro minuto do jogo de Barcelos, o FC Porto de Co Adriaanse assumiu a liderança à 12.ª jornada e confirmou a conquista de mais um título de campeão nacional à 32.ª, a meio de um ciclo de nove vitórias consecutivas em que foi a Alvalade vencer o Sporting com um golo de Jorginho. Duas semanas depois, em Penafiel, Adriano aniquilava todas as probabilidades matemáticas e acabava de vez com o sonho dos lisboetas, que terminaram a liga a uma margem de segurança de sete pontos.

2006

22 DE ABRIL
LIGA

2006

14 DE MAIO
TAÇA DE PORTUGAL

Depois do campeonato, a Taça, o segundo e último título de Co Adriaanse, garantido com um golo de Adriano, ainda antes do intervalo, na final disputada com o Vitória de Setúbal. E para lá chegar foi preciso sofrer, em especial no jogo das meias-finais, com o Sporting, que chegou ao prolongamento sem qualquer golo e atingiu o final do tempo extra depois de McCarthy ter reposto a igualdade, respondendo à letra ao golo de Liedson, que chegou a dar vantagem aos lisboetas no Dragão. Nos penáltis, Vítor Baía defendeu o pontapé de João Moutinho, ainda leão, e Lisando López transformou o último remate na qualificação para o Jamor.



2006

3 DE JUNHO

A Sérvia e o Montenegro separavam-se pacificamente, continuando a desagregação dos estados que tinham integrado a Jugoslávia. Antes já se tinham tornado independentes a Bósnia, a Croácia, a Macedónia e a Eslovénia.

2006

19 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

Com Co Adriaanse de saída e Jesualdo Ferreira a caminho, foi Rui Barros quem se sentou no banco para dirigir a equipa e conquistar um troféu ao primeiro jogo. Em Leiria, frente ao Vitória de Setúbal, o FC Porto dominou a final, fez o resultado com três grandes golos de Adriano, Anderson e Vieirinha, todos apontados na segunda parte, e ergueu a 15.ª Supertaça da coleção particular.



2007

9 DE JANEIRO

Steve Jobs apresentava publicamente o primeiro iPhone, o smartphone da Apple. Nos últimos 13 anos foram lançados 18 modelos deste dispositivo, e em novembro de 2018 já tinham sido vendidos mais de 2,2 biliões.

2007

20 DE MAIO
LIGA

O primeiro de três títulos consecutivos de campeão nacional com Jesualdo Ferreira teve uma certa carga dramática que quase se pôde tocar na alta voltagem gerada pelo golo de Bruno Moraes ao minuto 92, que no Dragão deu a vitória sobre o Benfica, ou no ombro a ombro com o Sporting, que ao intervalo da última jornada dava o campeonato aos leões. Mas como as contas só se fazem no fim, o triunfo sobre o Desportivo das Aves (4-1), materializado na segunda parte, deixou os lisboetas a um ponto de distância.









Vinte pontos de vantagem dizem quase tudo sobre o domínio absoluto dos Dragões, que assumiram a liderança à quarta jornada e validaram o título ainda com cinco por disputar, já depois de terem cruzado um ciclo de 14 jogos sem perder. À 25.ª ronda, no Dragão, o FC Porto goleou o Estrela da Amadora (6-0) e festejou a conquista do terceiro de quatro títulos consecutivos: marcaram Lucho González, Tarik Sektiou, Ricardo Quaresma, Bruno Alves, Lisandro López e Maurício, que o fez na baliza errada. Lisandro foi o melhor marcador da Liga, com 24 golos.

2008

05 DE ABRIL
LIGA

Dez atentados terroristas realizados em simultâneo em Bombaim, na Índia, vitimaram mortalmente perto de 200 pessoas e causaram mais de 600 feridos. A responsabilidade terá sido do Lashkar-e-Taiba, uma organização extremista islâmica.

2008

26 DE NOVEMBRO

O FC Porto foi tetra dez anos depois do penta. E os primeiros meses de competição nem foram propriamente simpáticos, ao ponto de os Dragões se terem agarrado à liderança apenas à 15.ª jornada, depois de uma vitória em Braga (2-0), com golos de Cristián Rodríguez e Lisandro López. A confirmação chegou três meses e meios depois, à antepenúltima ronda, com um cabeceamento de Bruno Alves, que hoje continua a ser o golo da vida dele. O FC Porto vencia o Nacional por 1-0, marcava o golo 200 no Estádio do Dragão, deixava o Sporting fora de combate, a seis pontos de distância, e fazia de Jesualdo Ferreira o único treinador português a ganhar três campeonatos consecutivos.

2009

10 DE MAIO
LIGA

A guerra civil do Sri Lanka, em curso desde julho de 1983, terminava com a derrota dos Tigres de Libertação do Ealem Tamil, que desistiam definitivamente da pretensão de criar um novo Estado independente.

2009

18 DE MAIO

Vinte e um dias depois do tetra, o FC Porto completava a dobradinha e vencia a Taça de Portugal com um golo de Lisandro López a fazer toda a diferença. Depois de derrotado o Paços de Ferreira no Jamor, Jesualdo Ferreira tornava-se o terceiro treinador português dos Dragões a ganhar as duas mais importantes competições nacionais numa época, sucedendo a António Oliveira (1997/98) e a José Mourinho (2002/03) e precedendo André Villas-Boas (2010/11).

2009

31 DE MAIO
TAÇA DE PORTUGAL

2009

9 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

A única Supertaça conquistada por Jesualdo Ferreira foi também a primeira de uma série de cinco erguidas consecutivamente pelo FC Porto, com a curiosidade acrescida de todas elas terem sido ganhas em Aveiro. Frente ao Paços de Ferreira, Ernesto Farías e Bruno Alves fizeram o resultado (2-0) com dois golos apontados na segunda parte: primeiro marcou o argentino, a roubar a bola a Cássio e a rematar à meia-volta; depois o português, a subir onde mais ninguém subiu e a cabecear como quem chuta.

2009

9 DE OUTUBRO

Menos de um ano depois de tomar posse como Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama era distinguido com o Prémio Nobel da Paz. O Comité Nobel justificava a decisão com os "extraordinários esforços com vista a reforçar a diplomacia internacional e a cooperação entre os povos" protagonizados por Obama.

2010

16 DE MAIO
TAÇA DE PORTUGAL

Por trás de uma vitória mais ou menos tranquila sobre o Desportivo de Chaves (2-1), que reduziu a cinco minutos do final, depois de Guarín e Falcao terem colocado o FC Porto em vantagem, esconde-se um percurso de grande suspense até ao Jamor, que registou o pico de tensão nos oitavos de final, quando, em Belém, foram precisos 30 penáltis e cinco defesas de Beto para qualificar os Dragões. Na eliminatória seguinte, o Sporting seria afastado sem grande dificuldade (5-2), com golos de Rolando, Mariano González, Varela e Falcao, que bisou. Pelos leões marcaram Izmaylov e Liedson, que três anos mais tarde viriam a ser campeões de azul e branco.

2010

11 DE JULHO

Aos 62 minutos da final do Mundial, disputada em Joanesburgo (África do Sul), Iker Casillas fazia uma defesa espetacular perante Robben, maior estrela da Holanda, e segurava o empate que não seria desfeito até à segunda parte do prolongamento, quando Iniesta marcou o único golo do jogo. A Espanha era campeã do mundo e o capitão que erguia a taça era o futuro guarda-redes do FC Porto.

2010

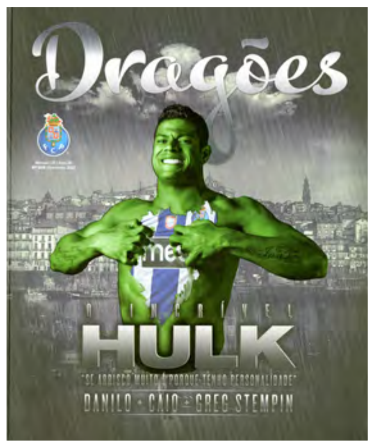
07 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

O futebol demolidor do FC Porto de André Villas-Boas deu-se a conhecer em Aveiro, onde o FC Porto somou a décima vitória na competição em confronto direto com o Benfica. De cabeça e logo aos três minutos, Rolando punha os Dragões em vantagem, que seria ampliada, já no decorrer da segunda parte, por Falcao, que finalizou - num misto de rapidez e requinte - uma transição rápida conduzida por Varela. Aquele jeito devastador de jogar era só uma amostra do muito que estava para vir.









2011
03 DE ABRIL
LIGA

Na Luz e, mais tarde, até sem luz. Quem não se lembra? Depois da vitória esmagadora no Dragão, ainda na primeira volta, quando o futebol-espetáculo de uma equipa terrivelmente sedutora produziu uma goleada de cinco golos sem resposta, o FC Porto foi a Lisboa confirmar a conquista do título de campeão nacional com golos de Guarín e Hulk. Resumindo, como Guarín resumiu, foi "histórico, pá!". O campeonato terminava ali, com cinco jornadas por disputar e um final sublimado pelo apagão do sistema elétrico e a ativação do sistema de rega. Sem qualquer derrota no percurso, o FC Porto terminou a Liga com 21 pontos de vantagem sobre o Benfica e a ver Hulk transformar-se no melhor marcador da prova.

2011
19 DE ABRIL

Fidel Castro deixava a liderança do Partido Comunista de Cuba aos 84 anos de idade e três anos depois de se ter afastado da chefia do Estado. Era o fim de um percurso de mais de seis décadas na política ativa.



2011
18 DE MAIO
LIGA EUROPA

Na ponta final de um trajeto de goleadas e exibições brilhantes, o FC Porto de André Villas-Boas foi a Dublin ganhar a Liga Europa ao Sporting de Braga de Domingos Paciência, com um voo de Falcao e um delicioso cruzamento de Guarín, daqueles a que se costuma chamar "passe açucarado". Depois da primeira final europeia totalmente portuguesa, que fez de Villas-Boas o mais jovem treinador a vencer uma prova da UEFA e consagrou Falcao como o melhor marcador da competição, Helton, em dia de aniversário e com a ajuda do avançado colombiano, levantou o troféu de 15 quilos, o segundo do FC Porto, o segundo de toda a história do futebol português.

2011
21 DE MAIO

Na Islândia entrava em erupção o vulcão Grímsvötn, provocando alguns transtornos no tráfego aéreo do Noroeste europeu. Poucos, de qualquer forma, se tivermos em consideração o que acontecera no ano anterior: a atividade do vulcão Eyjafjallajökull esteve na origem de um verdadeiro caos nas ligações aéreas do continente. Recorde-se, por exemplo, que a equipa do Barcelona que enfrentou o Inter de Milão nas meias-finais da Liga dos Campeões teve de viajar para Itália de autocarro.



2011
22 DE MAIO
TAÇA DE PORTUGAL

Duas semanas depois do título conquistado na Luz, o FC Porto voltou a Lisboa para eliminar o Benfica com estrondo e uma boa dose de surpresa, mas só em função da desvantagem de dois golos (2-0) que levava do Dragão. No jogo da segunda mão das meias-finais, os encarnados voltaram a ser triturados (3-1) pelo rolo compressor de Villas-Boas e pelos golos de João Moutinho, Hulk e Falcao. Na final do Jamor, onde James fez um *hat-trick*, houve mais do mesmo, com o Vitória de Guimarães a ser derrotado por 6-2 e o jovem treinador dos Dragões a completar uma série de quatro troféus numa época, o que só tinha sido conseguido em 1988, pelo FC Porto de Tomislav Ivic.

2011

7 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

Um ano bem medido depois da segunda vitória consecutiva na Supertaça, o FC Porto regressou a Aveiro para dar o primeiro troféu da carreira a Vítor Pereira. E começou praticamente tudo bem, tudo perfeito, com um passe de calcanhar, um cruzamento de letra e um golo de cabeça: uma delícia produzida por João Moutinho, Hulk e Rolando. A vítima foi o Vitória de Guimarães, que reagiu e empatou por Toscano, mas Rolando haveria de marcar outra vez para estabelecer um novo máximo na prova e garantir aos azuis e brancos o terceiro de cinco troféus consecutivos.

2011

20 DE OUTUBRO

Após 42 anos a governar a Líbia como ditador, Muammar Khadafi era capturado e executado, na sequência da guerra civil que tinha começado meses antes. Este foi mais um de uma série de acontecimentos iniciados em dezembro de 2010 que ficaram conhecidos como Primavera Árabe e que geraram mudanças de regime ou substituição de chefes de Estado ou de governo no Bahrain, no Egito, no Iémen, na Jordânia, na Líbia e na Tunísia.

2012

29 DE ABRIL
LIGA

Com Vítor Pereira no lugar de Villas-Boas, de saída para o Chelsea, o FC Porto voltou a silenciar a concorrência, anulando uma desvantagem de cinco pontos para o primeiro lugar e ascendendo à liderança isolada com mais uma vitória na Luz (3-2), à passagem da 21.ª jornada. O título foi confirmado ainda com seis pontos por disputar, no dia seguinte a uma vitória sobre o Marítimo e depois de o Benfica empatar em Vila do Conde. Na semana seguinte, a de consagração, Hulk, que já tinha decidido na Madeira, fez os dois golos com que os azuis e brancos derrotaram o Sporting.

2012

2 DE JUNHO

Celebrava-se o jubileu de diamante, correspondente a 60 anos de reinado, de Isabel II, chefe de Estado do Reino Unido, da Austrália, do Canadá, da Nova Zelândia e de vários outros países das Caraíbas e do Pacífico. Em 2015, a herdeira de Jorge VI tornou-se a monarca britânica com maior longevidade no trono, ultrapassando o recorde da rainha Vitória. E por lá continua, há 68 anos...

2012

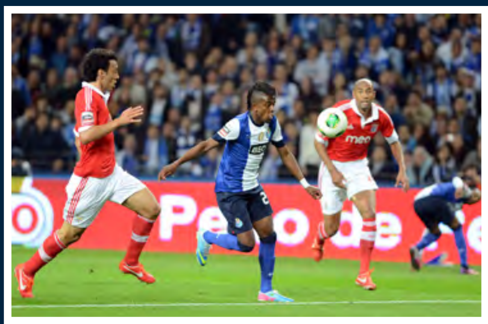
11 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

A segunda Supertaça de Vítor Pereira foi arrancada a ferros e com a curiosidade de Pedro Emanuel, o herói de Yokohama, estar sentado no banco da Académica, instruindo o adversário para evitar o inevitável, porque, em noite de estreia, o colombiano Jackson Martínez já tinha o golo na cabeça, transformado sobre o minuto 90, a cruzamento perfeito de Miguel Lopes.









A história do 27.º título de campeão nacional do FC Porto não ficaria completa sem o momento-Kelvin, aquele em que o brasileiro deu a volta ao campeonato no Dragão, à penúltima jornada, quando os azuis e brancos venceram o Benfica por 2-1 e recuperaram o primeiro lugar ao minuto 92. Depois de liderar entre a 14.ª e a 20.ª jornada, e de restaurar a condição no instante certo, o FC Porto confirmou o terceiro título consecutivo na última ronda, com uma vitória (2-0) em Paços de Ferreira e golos de Lucho González e Jackson Martínez. O Benfica ficou a um ponto de distância e Jackson distinguiu-se como o melhor marcador da Liga em época de estreia.

2013

19 DE MAIO

LIGA

O papa Francisco chegava ao Brasil para participar nas Jornadas Mundiais da Juventude do Rio de Janeiro e concretizar a primeira viagem ao estrangeiro como pontífice. O argentino Jorge Mario Bergoglio fora eleito para o trono de Pedro quatro meses antes, na sequência da abdicação de Bento XVI, a primeira de um papa em quase 600 anos.

2013

22 DE JULHO



O ciclo de cinco vitórias consecutivas na Supertaça, que, à imagem do campeonato, mais ninguém conseguiu, foi fechado com o Vitória de Guimarães como adversário e Aveiro como palco, para não variar. Licá fez o primeiro golo e o resultado ficou encerrado ainda antes do intervalo com os contributos decisivos de Jackson Martínez e Lucho González. O penta na Supertaça foi o primeiro título da carreira de Paulo Fonseca, o treinador em estreia oficial no banco do FC Porto.

2013

10 DE AGOSTO

SUPERTAÇA

A França foi atingida por vários atentados terroristas em 2015. Em janeiro, o ataque à redação do jornal satírico Charlie Hebdo resultou em 12 mortes. Em novembro, houve um massacre na sala de espetáculos Bataclan e várias explosões noutros pontos de Paris e em Saint-Denis, nas imediações do Stade de France. Morreram 137 pessoas, incluindo sete terroristas.

2015

13 DE NOVEMBRO



A liderança de Sérgio Conceição e o envolvimento dos adeptos ajudam a contar uma boa parte da história do mais recente título de campeão nacional do FC Porto, sobretudo porque a forma como eles se despediram da equipa, na véspera do jogo na Luz, parecia anunciar que algo de épico estava para vir. Algo como aquele pontapé de Herrera, forte, colocado e quase no último suspiro do jogo. O FC Porto saía para Lisboa em segundo, mas voltaria em primeiro, no lugar que tinha perdido duas semanas antes em Belém, depois de sete meses na frente. Com aquele golo, o único do jogo, apontado aos 90 minutos, o título ficava mais perto, à espera de validação, que chegou na véspera da entrada em campo para a penúltima jornada e depois do empate do Benfica em Alvalade.

2018

5 DE MAIO

LIGA

2018

4 DE AGOSTO
SUPERTAÇA

De regresso a Aveiro, onde já não erguia uma Supertaça há cinco anos, o FC Porto não entrou no jogo a perder, mas quase, porque, apesar da ameaça de Aboubakar, foi Cáudio Falcão quem marcou primeiro e para o Desportivo das Aves. Só que depois veio o génio de Brahimi e mais dois grandes golos para arrumar a questão: primeiro o de Maxi Pereira, de ângulo apertado e depois de combinação com Otávio, e mais tarde o de Tecatito Corona. A seis minutos do final já não restavam grandes dúvidas. Ganhava o melhor.

2020

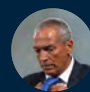
11 DE MARÇO

A Organização Mundial da Saúde declarava a covid-19 como uma pandemia. A doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2 foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019, e até 30 de abril já tinha afetado 3,2 milhões de pessoas em pelos menos 185 países e provocado mais de 227 mil mortes.



12 TREINADORES CAMPEÕES


ARTUR JORGE
3


JESUALDO FERREIRA
3


CARLOS ALBERTO SILVA
2


BOBBY ROBSON
2

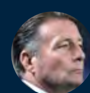

ANTÓNIO OLIVEIRA
2


JOSÉ MOURINHO
2


VÍTOR PEREIRA
2


TOMISLAV IVIC
1


FERNANDO SANTOS
1


CO ADRIAANSE
1


ANDRÉ VILLAS-BOAS
1


SÉRGIO CONCEIÇÃO
1

5 NACIONALIDADES


PORTUGAL (8)
ARTUR JORGE, JESUALDO FERREIRA, ANTÓNIO OLIVEIRA, JOSÉ MOURINHO, VÍTOR PEREIRA, FERNANDO SANTOS, ANDRÉ VILLAS-BOAS, SÉRGIO CONCEIÇÃO


INGLATERRA (1)
BOBBY ROBSON


CROÁCIA (1)
TOMISLAV IVIC


BRASIL (1)
CARLOS ALBERTO SILVA


HOLANDA (1)
CO ADRIAANSE

Delta, a sua marca a todas as horas.



08:17 hora de acordar



14:28 hora de partilhar



16:37 hora de fazer acontecer



21:41 hora de sonhar

Hora de agradecer

Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.

DELTA CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA

delta-cafes.com



A REVOLUÇÃO

que virou tudo ao contrário



Portugal transformou-se profundamente com a revolução que arrancou a 25 de abril de 1974, o "dia inicial inteiro e limpo" celebrizado por Sophia. Quase nada ficou como dantes. Se compararmos o Portugal de hoje com o de há 46 anos, há menos pobres, mais acesso a cuidados de saúde, educação e apoios sociais, maior ligação à Europa e ao resto do mundo. E há mais liberdades: liberdade de expressão, liberdade de votar e de ser eleito, liberdade de informação, liberdade para lutar por aquilo em que se acredita. À distância de quase cinco décadas, há cada vez melhores condições para se perceber melhor o que mudou, e mudou praticamente tudo. E no futebol? O que aconteceu?

TEXTO: ***DIOGO FARIA***



O facto de o futebol português dos últimos 46 anos ser muito diferente do que antecedeu o 25 de abril de 1974 é notório e consensual. A leitura sobre as transformações, contudo, presta-se a discussões e polémicas. Haverá quem alegue, e com razão, que o fenómeno não é exclusivamente nacional, e que também no resto do mundo o desporto da terceira década do século XXI já tem pouco em comum com o que era praticado na primeira metade dos anos 70. Haverá quem reconheça as mudanças e não as relacione com o cenário político, económico e social em que aconteceram ou não reconheça a sua influência – são posições negacionistas que fazem do futebol uma espécie de ilha desligada de tudo. Na mesma linha, haverá ainda quem procure interpretar a história à luz de teorias da conspiração, que não merecem ser discutidas por não terem sustentação na realidade e serem claramente insuficientes para explicar fenómenos muito abrangentes e complexos. Neste trabalho, pretende-se apresentar uma visão global do que mudou no futebol português desde o 25 de abril. A observação da geografia do desporto de elite será o ponto de partida para a identificação de transformações, que tentarão ser compreendidas através do cruzamento com as principais linhas de força da história do Portugal democrático. Este texto não é centrado num único clube, apesar de se olhar mais de perto para o FC Porto, e tem um certo caráter experimental e provisório, na medida em que algumas das hipóteses avançadas poderão ser confirmadas, alteradas ou infirmadas se vierem a concretizar-se os estudos sobre a evolução institucional, económica e social de clubes e organismos do futebol que são tão escassos na nossa historiografia.

A VIRAGEM A NORTE DO FUTEBOL PORTUGUÊS

O elenco das equipas que participaram na principal competição nacional antes e depois do 25 de abril é um primeiro indício de grande transformação [quadro 1]. Entre 1934/35 e 1973/74, ou seja, durante o Estado Novo, os distritos de Lisboa e de Setúbal concentravam 49% das presenças na primeira divisão. Nos últimos 46 anos, esse valor baixou drasticamente para 28%. Em sentido inverso, o peso das equipas dos distritos de Braga e do Porto aumentou bastante: de 29% em ditadura passou para 41% em democracia. Após 1974 regista-se ainda o alargamento da geografia do campeonato, com as primeiras participações na liga de formações dos Açores, da Madeira, de Viseu e de Vila Real. Só em Évora é que se regista o inverso: houve presenças na competição durante o Estado Novo, mas nunca depois da revolução. Este indicador tem a vantagem de permitir um desvio à habitual concentração das análises na realidade exclusiva dos três maiores clubes portugueses, e não é o único a demonstrar que o espectro da mudança é muito mais alargado. Se excluirmos o FC Porto, o Benfica e o Sporting da classificação e verificarmos qual é que seria a melhor equipa em cada época [quadro 2], constata-se que antes de 1974 os clubes de Lisboa e de Setúbal alcançaram o estatuto de melhor para lá dos grandes em 85% das temporadas, enquanto os do Porto e de Braga só chegavam aos 10%. Em democracia, houve uma troca de papéis: equipas do Porto e de Braga destacaram-se em 90% dos anos, enquanto as de Lisboa e de Setúbal apenas em 5%. Em termos concretos e olhando apenas para os grandes números, assistiu-se a uma diminuição drástica do sucesso do Belenenses e a uma grande melhoria das performances do Boavista, do Sporting de Braga



QUADRO 1
ACUMULADO DE PARTICIPAÇÕES NA PRIMEIRA DIVISÃO

DISTRITO/ REGIÃO AUTÓNOMA	ANTES DO 25 DE ABRIL	DEPOIS DO 25 DE ABRIL
AÇORES	0	5
AVEIRO	11	42
BRAGA	50	126
CASTELO BRANCO	13	2
COIMBRA	39	32
ÉVORA	14	0
FARO	22	38
LEIRIA	4	19
LISBOA	170	170
MADEIRA	0	65
PORTALEGRE	5	7
PORTO	98	197
SANTARÉM	4	1
SETÚBAL	80	44
VILA REAL	0	16
VISEU	0	9

QUADRO 2
O MELHOR ALÉM DOS TRÊS GRANDES

	ANTES DO 25 DE ABRIL	DEPOIS DO 25 DE ABRIL
ACADÉMICA (COIMBRA)	2	0
ATLÉTICO (LISBOA)	3	0
BELENENSES (LISBOA)	24	1
BOAVISTA (PORTO)	0	16
BRAGA (BRAGA)	0	14
CARCAVELINHOS (LISBOA)	1	0
CUF (SETÚBAL)	2	0
ESTORIL (LISBOA)	0	1
NACIONAL (MADEIRA)	0	2
PAÇOS FERREIRA (PORTO)	0	1
VITÓRIA GUIMARÃES (BRAGA)	4	10
VITÓRIA SETÚBAL (SETÚBAL)	4	0

QUADRO 3
VITÓRIAS NO CAMPEONATO

	ANTES DO 25 DE ABRIL	DEPOIS DO 25 DE ABRIL
BELENENSES	1	0
BENFICA	20	17
BOAVISTA	0	1
FC PORTO	5	23
SPORTING	14	4

QUADRO 4
VITÓRIAS NA TAÇA DE PORTUGAL (POR DISTRITOS)

	ANTES DO 25 DE ABRIL	DEPOIS DO 25 DE ABRIL
AVEIRO	0	1
BRAGA	1	2
COIMBRA	1	1
LISBOA	26	21
PORTO	4	19
SETÚBAL	2	1

QUADRO 5
TROFÉUS INTERNACIONAIS

	ANTES DO 25 DE ABRIL	DEPOIS DO 25 DE ABRIL
BENFICA	2	0
BRAGA	0	1
FC PORTO	0	7
SPORTING	1	0

e do Vitória de Guimarães.
Os dados mais frequentemente citados sobre as vitórias no campeonato também são muito esclarecedores sobre a ascensão do Norte no futebol português [quadro 3]. Os três principais clubes de Lisboa conquistaram 35 das 40 edições da liga realizadas até 1974, ou seja, 85% do total. Depois do 25 de abril, o FC Porto venceu 51% dos títulos. Além disso, o Boavista também foi campeão em 2001 e tornou-se a única equipa além dos três grandes a conseguir esse feito em democracia.
Na Taça de Portugal a tendência é a mesma: a taxa de sucesso de clubes de Lisboa e de Setúbal baixou de 76% para 49%, enquanto a das equipas do Porto e de Braga cresceu de 15% para 49% [quadro 4].
Por fim, os números sobre o sucesso internacional, que não pode ser desligado da valia interna, são também esmagadores [quadro 5]: os clubes de Lisboa venceram três títulos europeus antes de 1974 e nenhum após o 25 de abril; em democracia, o FC Porto conquistou sete troféus internacionais e o Braga conseguiu um.
Todos os dados expõem uma realidade que é incontestável: depois da queda do Estado Novo, o futebol português virou a Norte. E o sucesso do FC Porto durante as últimas quatro décadas e meia, tantas vezes menosprezado, não é o único testemunho disso.

AS CAUSAS DA TRANSFORMAÇÃO

As hipóteses que podem ajudar a compreender estas mudanças foram organizadas em três grupos: 1) o centralismo do país; 2) a geografia económica portuguesa; 3) fatores conjunturais específicos de cada clube.

Portugal é ainda hoje um país muitíssimo centralizado, mas era-o ainda mais antes do 25 de abril. A presença na capital ou a proximidade de Lisboa são, em geral, fatores que facilitam a vida das populações e das instituições, e o futebol não foge à regra. Até à revolução, a organização das



competições, a arbitragem e a justiça desportiva estiveram sempre concentradas em Lisboa, com a esmagadora maioria dos responsáveis por estas áreas a ser recrutada entre adeptos e dirigentes do Belenenses, do Benfica e do Sporting, como foram os casos de António Martins Canaverde, Francisco Cazal Ribeiro, Justino Pinheiro Machado e Francisco Mega. Após 1974, a arquitetura institucional do futebol português evoluiu numa direção em que cresceu o poder das associações distritais e dos clubes, que chegaram ao ponto de constituir a Liga e de serem eles próprios a organizar as principais competições profissionais. A geografia do poder desportivo assumiu, assim, um caráter mais democrático e descentralizado.
É certo que está por apurar, de forma irrefutável, de que benefícios concretos usufruíram os clubes de Lisboa durante o Estado Novo, mas há pistas para seguir. Por exemplo: confirma-se a denúncia de antigos jogadores do FC Porto de que os atletas do Benfica e do Sporting eram beneficiados no recrutamento para a Guerra Colonial?
Também a economia portuguesa mudou profundamente após o 25 abril. Nos anos anteriores a 1974, houve um forte crescimento, alicerçado sobretudo em monopólios de grandes grupos industriais e financeiros, a maioria com sede em Lisboa e forte implantação em torno da capital. Os mais importantes eram o grupo CUF, o grupo Champalimaud e o grupo Espírito Santo. Depois da revolução, foram globalmente desfeitos e grande parte das empresas que detinham foram nacionalizadas. Estas mudanças fizeram-se sentir, particularmente, na península de Setúbal. Já o Norte consolidou-se, nos últimos 46 anos, como a região mais habitada, mais industrializada, mais produtora e mais exportadora do país. Assim, parece que o que aconteceu ao nível do futebol terá sido um ajustamento da geografia desportiva em função da geografia económica. Por um lado, ganharam força clubes da região economicamente mais dinâmica: à cabeça, o FC Porto; num segundo plano, o Boavista, o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães; num patamar mais abaixo, o Rio Ave, o Paços de Ferreira e vários outros da Área Metropolitana do Porto e do Minho. Por outro, perderam força os clubes de Lisboa que não tinham capacidade para resistir ao efeito de eucalipto do Benfica e do Sporting, como o Belenenses, o Atlético e o Oriental, além dos da península de Setúbal que foram mais afetados pela queda dos grandes grupos industriais, como o Barreirense e a CUF.
Finalmente, há que ter em conta que cada história é uma história, e que a evolução de cada clube não pode ser dissociada de fatores muito específicos que nem sempre se relacionam diretamente com a revolução, mas que acabam por ter mais condições para vingar graças às conquistas de abril. O caso do FC Porto é paradigmático. O sucesso do clube em democracia deveu-se em grande medida à ação de figuras como Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto, que não nasceram com a democracia. Na verdade, Pedroto já era um treinador prestigiado desde os anos 60, enquanto Pinto da Costa começou a afirmar-se como dirigente pela mesma altura. Mas é indiscutível que o crescimento do FC Porto, a partir dos anos 70, além de alicerçado em grande competência desportiva, decorreu da capacidade de produção de um discurso e de uma postura de combate que colocava em causa os poderes concentrados em Lisboa. Essa dimensão ideológica que Pinto da Costa e Pedroto imprimiram ao FC Porto nunca poderia ter sido explorada antes do 25 de abril.


PLACARD.pt
PATROCINADOR OFICIAL DE APOSTAS DESPORTIVAS
F C P
SUPER BOCK
LUIS DIAZ
JÁ PODES CARREGAR A TUA CONTA PLACARD.PT COM MB WAY
O **PLACARD.PT** JUNTOU-SE AO **MB WAY** E DISPONIBILIZA ESTA FUNCIONALIDADE **A TODOS OS SEUS CLIENTES.**
*No **Placard.pt** estamos sempre a trabalhar em novas e melhores funcionalidades, que permitam aos nossos clientes uma experiência de usabilidade **invicta**.*
AQUI, JOGAS EM CASA
MB WAY
O **MB WAY** é a solução **MULTIBANCO** que te permite fazer compras online e em lojas físicas, gerar cartões virtuais **MB NET**, enviar, pedir dinheiro e dividir a conta e ainda utilizar e levantar dinheiro através do smartphone, na app **MB WAY** ou nas apps bancárias.
*Para tirares partido do **MB WAY**, basta teres a sessão iniciada, acederes à tua conta de jogador e clicar no botão "Depositar".*
18+ JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT

Miguel Queiroz ainda acreditava ser possível o FC Porto erguer dois troféus durante o verão, mas a Federação Portuguesa de Basquetebol trocou-lhe as voltas e colocou um ponto final na época 2019/20, dando por terminadas todas as competições nacionais numa decisão conjunta com as federações de andebol, hóquei em patins e voleibol. O capitão portista não esconde a frustração pelo término das provas, mas reconhece que "talvez tenha sido a melhor decisão", sobretudo se tivermos em conta as especificidades do "cenário atual". No que diz respeito ao desporto, o impacto da pandemia da Covid-19 é particularmente forte nas modalidades de pavilhão, precisamente por serem disputadas em recintos fechados.



“PARA JOGAR NO FC PORTO TEMOS QUE AMAR GANHAR E ODIAR PERDER”



ENTREVISTA** de **BRUNO LEITE

Quase a cumprir sete anos como jogador do FC Porto, o poste internacional português conversou com a DRAGÕES e voltou a sublinhar o prazer que sente por vestir a camisola que veste. Do Dragon Force às competições europeias, dos títulos conquistados à temporada finda precocemente, marcada por duas lesões gravíssimas de dois jogadores importantes, Miguel Queiroz percorre vários temas e vários momentos, mas as referências que tem são intemporais e imortais. Kobe Bryant é o eterno líder dessa lista, mas também há espaço para Cristiano Ronaldo, Pete Sampras e... Reinaldo Ventura. A admiração pelo “Rei” é tal que Miguel Queiroz chegou mesmo a aventurar-se no hóquei em patins, mas a estatura pedia outro desporto.

Como é que foi a sua rotina diária em casa?
Acordava de manhã, tomava o pequeno-almoço e depois fazia o treino que o nosso preparador-físico nos dava. Depois sentava-me no sofá a ver televisão ou no computador, almoçava, lia um pouco e, ao final do dia, voltava a treinar antes de jantar.

Que tipo de exercícios fazia? Bola e cesto, também havia?
Já não tocava numa bola de basquetebol desde que deixámos de treinar no Dragão Arena. Procurava acima de tudo manter uma boa forma física, dependendo das condições que tenho, como é óbvio, mas felizmente o FC Porto facilitou algumas coisas e trabalhei o físico da melhor maneira que consegui.

Como é que um atleta profissional lida com uma situação nova para toda a gente e que o impede de fazer aquilo que mais gosta?
Em primeiro lugar, é uma situação pela qual nunca passámos. É uma aprendizagem

"Já não tocava numa bola de basquetebol desde que deixámos de treinar no Dragão Arena. Procurava acima de tudo manter uma boa forma física, dependendo das condições que tenho, como é óbvio, mas felizmente o FC Porto facilitou algumas coisas e trabalhei o físico da melhor maneira que consegui."



“Todos queremos voltar a competir, seja quando for, e voltar a dar títulos ao FC Porto. Trabalhamos o melhor que podemos nestas circunstâncias.”

diária lidar com isto e saber como viver a nossa vida todos os dias. É muito complicado para um jogador, pois está habituado a treinar e a estar em competição. Sou uma pessoa muito competitiva por natureza e é muito difícil não ter isso na minha vida. Sinto muito a falta de competir e de ganhar, sem dúvida. Fiz o melhor que pude para estar nas melhores condições possíveis.

Falava regularmente com os seus companheiros? De que forma é que tentavam manter o contacto não podendo estar juntos?
Falávamos praticamente todos os dias, nem que fosse pelo WhatsApp. Também treinámos duas ou três vezes por semana em conjunto, por videoconferência, como é óbvio, sob as orientações do preparador-físico. Era uma forma de estarmos juntos, mesmo à distância.

E com a equipa técnica, costumavam falar?
Falava com o Moncho López uma ou duas vezes por semana, mas creio que esse também é o meu papel enquanto capitão, saber como se estão a desenrolar as coisas e depois poder transmitir aos meus companheiros tudo o que for necessário.

Considera ser um jogador diferente daquele que chegou ao FC Porto para jogar no Dragon Force?
Cresci como pessoa e como jogador, mas no basquetebol, como em muitas outras modalidades, as épocas são diferentes, os companheiros são diferentes e até as coisas que nos pedem para fazer dentro do campo podem ser diferentes. Procuro, acima de tudo, fazer o que a equipa precisa que eu faça. Acredito que sou um jogador de trabalho. Cheguei ao FC Porto pelo meu trabalho e não pelo meu talento.

Na altura teve convites de outras equipas, mas optou para vestir a camisola do Dragon Force e disputar a Proliga. Porquê?
Desde a primeira vez em que o Moncho López me ligou a dizer que o FC Porto estava interessado em mim, tudo ficou fechado na minha cabeça. Era só uma questão de acertar os detalhes do contrato. Para mim, representar uma equipa como o FC Porto e ser treinado por um treinador como o Moncho López era um sonho. Foi numa altura infeliz para a modalidade no clube, pois a equipa profissional tinha sido extinta, mas se isso não tivesse acontecido, não sei se agora estaria no FC Porto.

Aquele célebre lançamento contra o Illiabum, que deu o título de campeão da Proliga, será sempre um momento inesquecível?
Primeiro, aproveito para agradecer o trabalho que a FC Porto TV fez sobre esse momento. Ficou fantástico. São momentos de uma carreira que nunca serão esquecidos. Continuo a ver aquele vídeo muitas vezes e as sensações são as mesmas como se tivesse acontecido ontem. Na altura não sabia se saltava, se corria, se chorava, se ria… Foi um grande momento que nunca irei esquecer, até porque significou a conquista de um título. Vai ficar



> **“Sou uma pessoa muito competitiva por natureza e é muito difícil não ter isso na minha vida. Sinto muito a falta de competir e de ganhar, sem dúvida.”**

em mim para o resto da vida.

Foi difícil a adaptação à Liga depois da experiência na Proliga?
Não foi tanto como as pessoas podem pensar, pois na nossa equipa sempre se fez tudo com uma exigência muito grande, a começar pelos treinos. Enquanto estávamos na Proliga, tínhamos treinos que eram mais exigentes do que alguns jogos. Nessa altura já treinávamos com uma exigência muito grande e, a juntar à qualidade individual e coletiva, a transição para a Liga foi menos difícil do que seria de esperar.

A conquista da Liga, em 2015/16, foi o momento mais alto da sua carreira?
Sim, sem dúvida. Já tive vários momentos altos no FC Porto, ainda que não tantos como desejaria. Quero sempre ganhar tudo, mas conquistar esse título da Liga é algo que fica na história e que toda a gente vai recordar. Já tive outros momentos fantásticos, como a conquista da Taça de

NOME
Miguel Tinoco Queiroz

DATA DE NASCIMENTO
04 de julho de 1991

NATURALIDADE
Portimão

ALTURA
2.02 m

PESO
105 kg

POSIÇÃO
Poste

CAMISOLA
11

CLUBES
Portimonense
Barreirense
Illiabum
Dragon Force
FC Porto

TÍTULOS
2 Proliga
1 Liga
1 Taça de Portugal
1 Taça Hugo dos Santos
2 Supertaças

Portugal em Portimão, que é a minha terra natal. Todos os títulos têm sempre um lugar especial no meu coração.

Na última década, na Liga Portuguesa de Basquetebol, o FC Porto só conseguiu conquistar o título nacional por duas vezes (2010/11 e 2015/16). Isso demonstra que o campeonato português é muito competitivo?
Sem dúvida. A Liga está cada vez mais competitiva de época para época, pois cada vez há mais equipas boas, com bons jogadores e bons treinadores. É um campeonato muito competitivo e o regresso do Sporting ajudou a aumentar essa competitividade, como é óbvio. Espero que esta crise não faça com que alguns clubes desapareçam e que consigam sobreviver enquanto a vida não regressa à normalidade.

E a experiência europeia? Quão importante foi?
É muito importante para um jogador. Eu sei que nem sempre é fácil os adeptos entenderem, mas o nível europeu é muito elevado. Fizemos jogos muito bons e recordo-me de quase termos vencido o Fraport, que mais tarde viria a ganhar a competição (FIBA Europe Cup). Defrontámos equipas fortíssimas e conseguimos discutir alguns jogos e jogar de igual para igual. É frustrante sentirmos que fizemos bons jogos e que não conseguimos vencer, mas disputar competições europeias deu-nos muitas coisas. São experiências que nos tornam melhores e que nos colocam desafios diferentes.

O FC Porto começou muito bem esta época, mas as lesões do Tanner McGrew e do Max Landis foram terríveis. A equipa ressentiu-se muito deste duplo azar?
Claro que sim, não há como o negar. Para além da gravidade das lesões e de quem as sofreu, também há o facto de ambas serem difíceis de ver. Sobretudo a lesão do Tanner, foi um momento terrível, terrível.

"Além da gravidade das lesões e de quem as sofreu, também há o facto de ambas serem difíceis de ver. Sobretudo a lesão do Tanner, foi um momento terrível, terrível. No treino seguinte, por exemplo, a malta já pensava duas vezes em ir a uma bola dividida."



No treino seguinte, por exemplo, a malta já pensava duas vezes em ir a uma bola dividida. A lesão do Tanner foi algo que demorou a sair da nossa cabeça enquanto grupo, tal como a do Max, que aconteceu poucos dias antes de recebermos o Sporting. A lesão do Max não foi tão má visualmente, mas não deixou de ser uma lesão grave e abalou-nos numa altura em que estávamos a subir de rendimento. Conseguimos dar a volta por cima depois da lesão do Tanner e fizemos bons jogos, com boas vitórias, mas aí aconteceu a lesão do Max antes de recebermos o Sporting no Dragão Arena. Estávamos invictos, na luta pelo primeiro lugar, e foi nesse jogo que perdemos a invencibilidade. Sabíamos que estávamos a construir uma grande equipa, que podia fazer muitas coisas boas, por isso essas lesões foram momentos tristes e difíceis de ultrapassar. Apesar de tudo, integrámos bem os novos jogadores e estávamos a melhorar novamente quando o campeonato foi suspenso.

Acredita que o percurso da equipa teria sido diferente com os dois em campo?
Desde o início que formámos uma equipa muito boa, que praticava um basquetebol excelente e que marcava muitos pontos. Era bonito ver o FC Porto jogar. Mas se pensarmos no que era a nossa equipa no início da época, a começar logo pela conquista da Supertaça, não há dúvidas de que tínhamos formado um coletivo fortíssimo e claramente candidato ao título.

A paixão do Miguel Queiroz pelo jogo é por demais evidente. Essa paixão é fundamental, por exemplo, para se ser um bom capitão?
Sim, mas a minha grande paixão é ganhar. Para jogar no FC Porto, temos que amar ganhar e odiar perder. Tento sempre passar isso aos meus colegas. Damos tudo num jogo ao domingo e na segunda-feira temos de voltar a dar tudo no treino. Só pode ser assim no FC Porto. Temos de treinar a semana inteira para ganhar, para chegarmos ao jogo e ganhar. Aqui não treinamos por treinar, treinamos para ganhar e somos treinados para ganhar. Isto faz parte do que é a mística do FC Porto e é assim que encaro tudo na vida.

Quais são as grandes referências do Miguel Queiroz no basquetebol e no desporto em geral?
Gosto muito de desporto e já pratiquei vários desportos. Jogo basquetebol desde os 11 anos e, quando comecei, amava o Kobe Bryant. Ainda hoje amo o Kobe Bryant. Sempre foi o meu ídolo, não só pelo que jogava, mas também pela mentalidade dele. O Kobe Bryant sempre foi uma referência, mas também tenho outras como o Pete Sampras, no ténis, pois também cheguei a jogar ténis. O Reinaldo Ventura também é uma referência para mim e estive duas semanas na patinagem para aprender a patinar. Tentei jogar hóquei em patins por causa do Reinaldo Ventura, mas tive de deixar porque comecei a ter dores nas costas. Era demasiado alto para jogar hóquei em patins. Também admiro a capacidade de trabalho do Cristiano Ronaldo, mas a minha maior referência será sempre o Kobe Bryant.

Como basquetebolista, é inevitável que seja fã da NBA... Verdade?
Já fui mais, confesso. Quando era mais novo, podia ficar acordado até mais tarde e ver mais jogos, mas agora é mais difícil. Os jogos são quase sempre de madrugada e para mim já não dá, pois treinamos quase sempre de manhã. Continuo a acompanhar, como é natural, e procuro ver jogar o Luka Doncic (Dallas Mavericks) quando tenho oportunidade. É um craque e ainda é muito novo. É assustador.

Tem alguma equipa pela qual torça particularmente ou é daqueles que se limita a desfrutar do espetáculo?
Torço sempre pela equipa do jogador que eu gosto, por isso fui sempre dos Los Angeles Lakers do Kobe Bryant. Quando ele se retirou, deixei de ter uma equipa na NBA. Não sou fã de nenhuma equipa em particular, sou mais de ver jogadores e acompanhar aqueles com que mais me identifico ou que mais gosto de ver jogar.

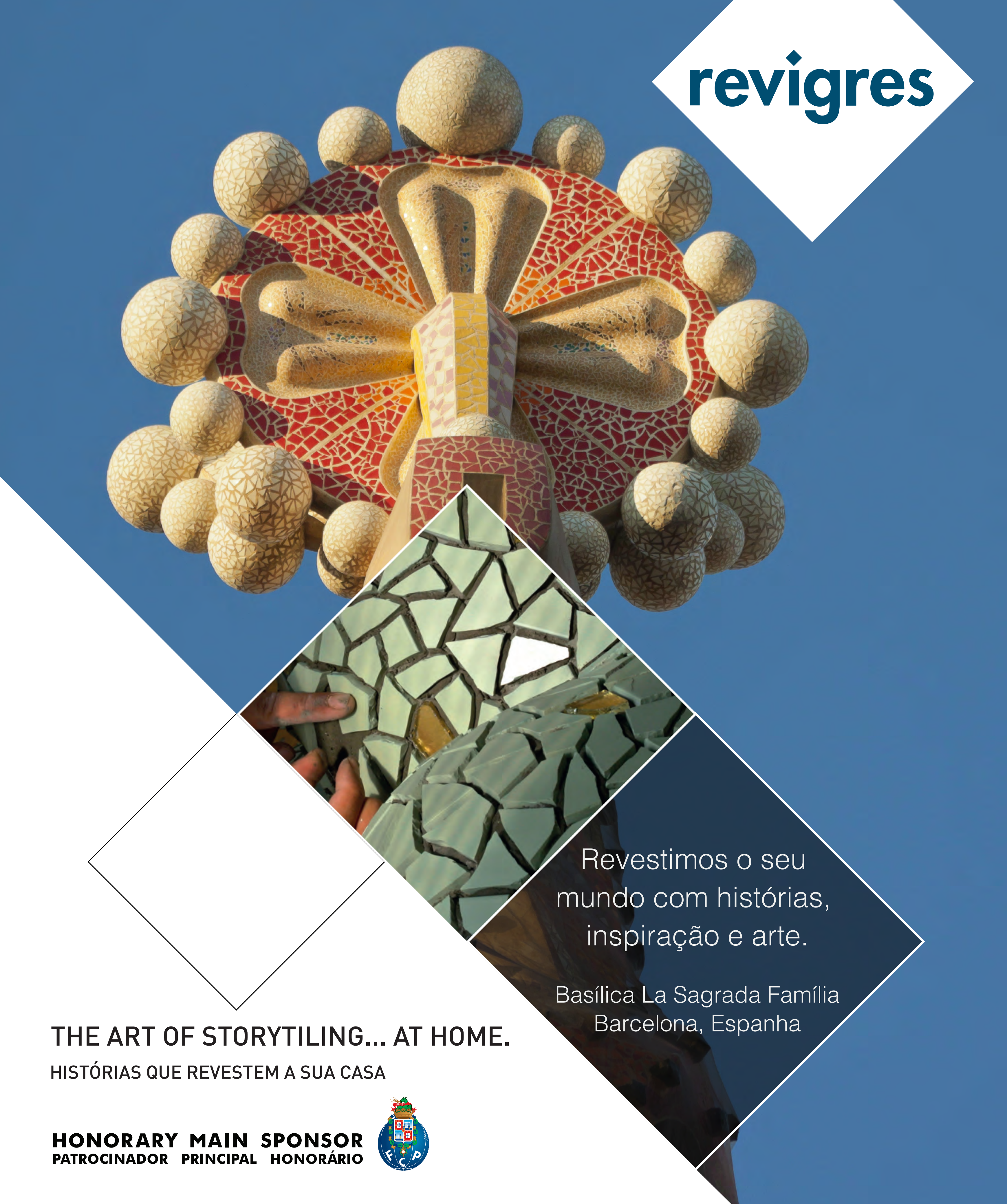
Qual o jogador ou os



jogadores que mais gosta de ver jogar na NBA?
O que acompanho mais, sem dúvida, é o Luka Doncic. É um prodígio e já o acompanhava desde que estava no Real Madrid. Também gosto muito do Nikola Jokic (Denver Nuggets) e da forma como passa e lê o jogo. Gosto do Giannis Antetokounmpo (Milwaukee Bucks) pela força que ele tem, acho que é incrível. Em relação ao LeBron James, sou um bocado *hater*, mas não há qualquer tipo de dúvida de que ele é o melhor jogador da NBA na atualidade. Como sempre o equipararam muito ao Kobe Bryant, se calhar fiquei um bocado zangado com isso. Ele não tem culpa nenhuma, mas como até dizem que ele é tão bom ou melhor que o Kobe Bryant, isso faz-me confusão pois, para mim, não há comparação possível. Para mim é Kobe Bryant e Michael Jordan e os restantes só vêm depois.

Concorda com a decisão de o campeonato não prosseguir até ao final?
É muito frustrante acabar assim a época, devido a todo o trabalho que fizemos e ao facto de acreditarmos que ainda poderíamos e iríamos ser campeões. Ainda assim, tendo em conta o cenário atual, talvez tenha sido a melhor decisão, mas qualquer decisão que fosse tomada não seria justa para toda a gente.

Para terminar, que mensagem é que o capitão da equipa de basquetebol do FC Porto gostaria de deixar aos adeptos?
Antes de mais, quero dizer aos nossos adeptos que é importante que continuem a seguir todas as recomendações que nos são dadas, pois só assim conseguiremos voltar a viver normalmente. Estamos a treinar o máximo que podemos para dar muitos títulos ao FC Porto no futuro. É para isso que estamos aqui e que vestimos esta camisola.


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO



"A NÃO ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO É UMA DECISÃO QUE NOS DESILUDE"

O andebol não foi o desporto a que esteve exposto no início, mas Miguel Alves acabou cedo por ser contagiado pela modalidade que acabaria mesmo por lhe dar a profissão. Chegou criança ao FC Porto e foi lá que se formou como jogador e homem, ficando vacinado com a mística dos Dragões. O jovem portuense era ainda júnior quando foi testado nos seniores, a poucos meses do heptacampeonato que lhe trouxe o primeiro dos quatro títulos já conquistados de azul e branco.

ENTREVISTA** de **RUI AZEVEDO

Depois de um ano e meio de empréstimo à ADA Maia, regressou ao clube do coração para prosseguir uma carreira que não tem sido imune a lesões, a última delas já esta temporada e que o pôs em tratamento mais de quatro meses. No entanto, têm sido mais os bons momentos do ponta direita num plantel portista que esta época ainda estava com mais saúde do que na anterior, a da histórica "dobradinha", embora tenha visto o mérito ficar de quarentena pela decisão da federação, que devido ao surto do novo coronavírus deu por terminado o campeonato sem atribuir o título aos azuis e brancos, vencedores da primeira fase. Aos 23 anos, Miguel Alves ou Tito, porque alguém achou que ele tinha cara disso, mostra quem é e o circuito que quer seguir numa descontaminada manifestação de portismo.

Como apareceu o andebol na sua vida?
Jogava futsal e treinava num pavilhão onde treinavam também os juvenis do andebol do FC Porto e às vezes, enquanto esperava pela minha mãe, no final do treino, ficava a ver o andebol até que um dia a minha mãe me sugeriu experimentar esta modalidade. Como já tinha jogado durante um ano polo aquático, podia ser que gostasse e até tivesse algum jeito. Um dia, depois do treino de futsal, fomos pedir informações e disseram-nos que os treinos para a minha idade (infantil) eram na Escola Nicolau Nasoni e lá fui eu experimentar.

É um produto da formação do FC Porto. Quão importantes foram os ensinamentos e acompanhamento que recebeu durante esse período para o seu desenvolvimento enquanto profissional?
Penso que foram determinantes. Na minha formação, os meus treinadores foram o João Azevedo, Mário Soares, Carlos Martingo, Ricardo Moreira e Ricardo Costa. Acho que não era possível pedir melhor e, se assim não fosse, talvez não tivesse chegado até aqui. Tenho uma consideração enorme por todos eles e agradeço por tudo o que me ensinaram e por terem apostado em mim.

O percurso nas camadas jovens do FC Porto também serviu para a sua formação enquanto homem, ou seja, sente que adquiriu a chamada mística, os valores que caracterizam o clube?
Apesar de achar que a verdadeira mística não se ensina, ou seja, já está dentro de nós, sinto que o facto de já estar há tanto tempo ligado ao FC Porto fez com que essa dita mística fosse cada vez maior e mais forte, sobretudo tendo em conta que fui crescendo no clube na altura em que os seniores ganharam sete campeonatos seguidos e eram um exemplo para todos.

Estreou-se pela equipa principal do FC Porto ainda como júnior, em janeiro de 2015, frente ao Boa Hora, num encontro da Taça de Portugal. Imagino que seja um momento de que nunca se vai esquecer...
Sem dúvida! Era o meu primeiro ano de júnior e nessa época tive a oportunidade de fazer parte da equipa sénior na época em que fomos heptacampeões, o que me deixa ainda mais satisfeito. Treinava com eles todos os dias e isso também facilitou essa estreia. O primeiro jogo no Dragão Arena também foi algo que me marcou imenso.

Na época 2015/16, foi emprestado à ADA Maia e pôde ganhar experiência no maior campeonato nacional. Era a transição de que precisava para poder ganhar espaço na equipa principal do FC Porto?
Sim, era a melhor opção a tomar. Acho que ainda não tinha experiência e qualidade suficientes para ser o segunda ponta direita de uma equipa como o FC Porto, ainda para mais com a vinda do António Areia nessa época. Por isso, jogar na primeira divisão, numa equipa com outros objetivos, seria muito benéfico para mim.

Regressou ao clube em janeiro de 2017. Quando voltou ao FC Porto já era um jogador muito mais evoluído do que aquando do empréstimo?
Sinto que evoluí bastante, mas não tanto como gostaria. Infelizmente, na primeira época ao serviço da ADA Maia lesionei-me com

gravidade no início de outubro e só voltei a jogar no último jogo da época. Na segunda época regressei em janeiro, por força de uma lesão do António Areia, fiz três ou quatro jogos na equipa A e o resto na equipa B, portanto tenho a certeza de que nem eu nem ninguém esperávamos que as coisas tivessem corrido desta maneira.

Lesionou-se gravemente no dia 14 de setembro de 2019, na receção ao Meshkov Brest da Liga dos Campeões. Foi o maior contratempo que já enfrentou enquanto jogador até ao momento?
Já me tinha lesionado também ao serviço da ADA Maia. Parti o perónio durante um jogo e estive parado durante sete meses.

A recuperação durou quatro meses e meio. Manteve-se sempre otimista durante esta fase?
Não, penso que isso seja impossível. Pelo menos para mim foi, que já sou pessimista por natureza. Ao longo de uma recuperação de uma lesão grave existem vários contratempos e isso torna difícil mantermo-nos otimistas durante todo esse período. Ainda assim, como já tinha tido a outra lesão, já sabia que ia passar por momentos difíceis e também tive um grande apoio de todas as pessoas próximas de mim. O Rúben Castro, o Tiago Cadete e o Vasco Marques foram os que estiveram mais envolvidos na minha recuperação, mas todos os outros também foram bastante importantes: os meus companheiros de equipa e treinadores, a minha família, namorada e amigos.

Participou em duas partidas da equipa B na segunda divisão antes de voltar a jogar no Andebol 1, o que aconteceu apenas em meados de fevereiro contra a ADA Maia. Foi uma questão de prudência?
Sim, depois de uma paragem tão longa, era preciso testar o meu joelho num jogo com menos intensidade e pressão do que na primeira divisão para ter a certeza de que estava tudo bem e já era capaz de jogar.

Sente que voltou a estar na plenitude das capacidades depois da lesão?
Já me sinto recuperado da lesão, mas não me sinto a 100% fisicamente. Para chegar a esses 100% são necessários alguns jogos, para perder receios e soltar mais o corpo e a mente. Vinha a sentir-me cada vez melhor de jogo para jogo antes deste contratempo que parou o mundo.

O FC Porto foi a melhor equipa durante a primeira fase do campeonato e estava também na Taça de Portugal. O grupo estava tão forte esta época como na anterior, em que conseguiu a histórica "dobradinha"?
Estávamos ainda mais fortes nesta época! O nosso percurso na Liga dos Campeões é prova disso mesmo.

Como avalia a decisão da federação de dar a época por terminada e sem atribuir o título ao FC Porto, primeiro classificado da primeira fase?
É uma decisão que nos desilude, como é óbvio. Penso que não havia condições para fazer os restantes jogos, mas o facto de o título não ter sido atribuído ao primeiro classificado desvaloriza o esforço e dedicação de todos os clubes e atletas desde meados



"Todas as equipas jogaram umas contra as outras em casa e fora, portanto a verdade e mérito desportivo estariam salvaguardados."

de julho do ano passado até ao último jogo realizado antes da pandemia. Mais especificamente no caso da nossa equipa, houve várias lesões graves, o que torna esta decisão ainda mais frustrante. A federação deveria ter tomado uma decisão na linha do que fizeram outros campeonatos de andebol. Praticamente todos declararam o primeiro classificado campeão e a decisão não foi em conjunto com federações de outras modalidades, cujos modelos competitivos são diferentes do nosso. Além disso, todas as equipas jogaram umas contra as outras em casa e fora, portanto a verdade e mérito desportivo estariam salvaguardados. Resta-nos aceitar a decisão e começar a pensar na próxima época para voltarmos ainda mais fortes.

A nível internacional, o vosso desempenho na Liga dos Campeões foi dos mais surpreendentes pela positiva, mas o FC Porto não voltará a atuar nesta edição da competição, já que a Federação Europeia de Andebol cancelou os oitavos e quartos de final, depois de ter adiado para dezembro a final four, em que só estarão as quatro equipas mais bem posicionadas da fase de grupos. Foi certamente uma decisão que entristeceu bastante o plantel...
Claro que sim, estávamos prestes

a iniciar a parte mais decisiva da época e que todos querem jogar (eliminatórias da Liga dos Campeões e fase final do campeonato), e sentíamos que tínhamos todas as condições para voltar a conquistar o campeonato e passar pelo menos a eliminatória frente ao Aalborg.

Já venceu todos os títulos nacionais com o FC Porto. É realista pensar em conquistar um troféu internacional no clube a curto prazo?
Todos nós gostaríamos de o conquistar, como é óbvio, mas temos de ter os pés bem assentes na terra e pensar que, apesar de nas últimas duas épocas estarmos a ter um desempenho excecional, temos do outro lado equipas que já estão neste patamar há vários anos,

NOME
Miguel Alfredo Silva Alves

DATA DE NASCIMENTO
22 de julho de 1996

NATURALIDADE
Porto

ALTURA
189 cm

PESO
93 kg

CAMISOLA
29

CLUBES
FC Porto
Colégio dos Carvalhos
Maia/ISMAI

TÍTULOS
2 Campeonatos Nacionais
1 Taça de Portugal
1 Supertaça de Portugal

e isso também conta muito. Claro que jogamos todos os jogos para ganhar, mas temos de ser realistas e pensar jogo a jogo. Não podemos pôr tanta pressão em cima de nós, pois pode ser prejudicial.

O surto do novo coronavírus pôs todos os desportistas em casa. Como tem vivido o isolamento e que plano estão a seguir no andebol?
O nosso preparador físico envia-nos todas as semanas um novo plano para fazermos todos os dias e tenho treinado com um dos meus irmãos mais novos para não custar tanto a nível mental, uma vez que esta situação tem afetado o psicológico de todas as pessoas. Além disso, tenho visto filmes, entretenho-me com jogos de tabuleiro e videojogos.

Também é conhecido por "Tito". Como surgiu este nome?
Na altura em que comecei a jogar, ia algumas vezes treinar com os iniciados e, num dos treinos, um dos guarda-redes disse-me que tinha cara de Tito e começou a chamar-me assim. Uns dias depois fomos a um torneio e, como passámos vários dias juntos, o nome pegou até hoje.

Ainda é muito jovem. Que ambições tem na sua carreira em termos de palmarés? Gostava de jogar numa liga estrangeira, por exemplo?
Praticamente todos os jogadores gostavam de jogar em França ou na Alemanha, porque neste momento são provavelmente os melhores campeonatos de andebol. Nesses países, a modalidade é mais valorizada do que cá e eu, apesar de também ter algum interesse nisso, admito que, se fosse possível fazer o resto da minha carreira no FC Porto e continuar a conquistar títulos por cá, ficaria tremendamente satisfeito e orgulhoso. O Ricardo Moreira é um exemplo para mim, também pela carreira que teve no clube.

Quem é o Miguel Alves fora do campo? O que gosta de fazer, que interesses tem e que objetivos gostava de alcançar?
Considero-me uma pessoa tranquila e caseira, que gosta de estar com a família, namorada e amigos. Também gosto de videojogos, de jogar às cartas e muitas outras coisas. Mesmo aí jogo sempre para ganhar e quando perco fico muito chateado.



"Se fosse possível fazer o resto da minha carreira no FC Porto e continuar a conquistar títulos por cá, ficaria tremendamente satisfeito e orgulhoso."



"SONHO? SER CAMPEÃO EUROPEU DE CLUBES"

Foi no conforto do lar que Gonçalo Alves voltou a conversar com a DRAGÕES. Simples e certeiro, o avançado do FC Porto abriu-se em tempos de isolamento social para contar o que foi fazendo para manter a forma, enquanto recordava também a época que não chegou ao fim e o "maior feito da carreira", conseguido no verão passado. Entre inspirações e o projeto de ser um exemplo para os mais novos, o camisola 77 dos azuis e brancos reforçou a vontade de regressar aos pavilhões e de voltar a lutar pelo sonho de ser campeão europeu de azul e branco.

ENTREVISTA** de **SÉRGIO VELHOTE

Já lá vão 14 meses desde a última vez que Gonçalo Alves conversou com a DRAGÕES. O tempo voa, como se costuma dizer, mas muito se passou durante este período. Muitos jogos, muitos golos e muitos troféus, quer de azul e branco ou a defender as cores de Portugal. No entanto, esta conversa surgiu numa situação diferente. Devido à pandemia que todos enfrentamos, as respostas foram dadas por e-mail, a partir do conforto de casa, mas o avançado não desiludiu. Foi simples, rápido e certeiro, como se de um remate à baliza se tratasse.

O hoquista começou por olhar para o Gonçalo Alves de outrora, que na edição de fevereiro de 2019 da DRAGÕES nos confessou ser um "jogador mais completo". Agora, fala em maturidade. "Neste momento, é um Gonçalo mais maduro dentro e fora do campo. Esse salto não se deve apenas pelos títulos conquistados, mas também pelos papéis que tenho vindo a desempenhar. Tudo isso faz com que eu, dia após dia, esteja ao meu melhor nível", admitiu.

O avançado ajudou o FC Porto a conquistar o campeonato na última época, o "principal objetivo" de toda a equipa. "Foi uma longa caminhada, na qual enfrentámos grandes obstáculos, mas, todos juntos, conseguimos sair vencedores. Penso que fomos muito regulares durante toda a época, o que nos permitiu ser campeões", contou, antes de apontar os jogos frente ao Sporting e ao Valongo como decisivos para assegurar o primeiro lugar. "Tínhamos um plantel muito forte, com vários jogadores que já jogavam há muitos anos juntos. Sabíamos praticar um hóquei bonito", acrescentou.

No final da temporada, Gonçalo Alves voltou a ser o melhor marcador do campeonato, algo que nunca foi um objetivo para o avançado. "O mais importante sempre foi vencer o campeonato. É claro que terminar o campeonato com esse estatuto me deixou muito feliz, porque sinto que ajudei a equipa. Sinto-me bem por ter dado o contributo à equipa dessa forma e, não vou mentir, adoro marcar golos", afirmou. Apesar do sucesso, o FC Porto voltou a não ter sorte a nível internacional, ao perder as finais da Liga Europeia e da Taça Continental. "Nunca é fácil digerir derrotas, em especial quando lutamos por títulos que queremos muito vencer. Temos de olhar para essas finais e ver o que podemos melhorar para sermos mais fortes do que o adversário na próxima oportunidade".



O SUCESSO INTERNACIONAL

O verão de 2019 foi muito especial para Gonçalo Alves. À conquista do campeonato nacional, o avançado juntou a vitória no Campeonato do Mundo, ao serviço da seleção nacional. "É um título que todas as crianças sonham conquistar e eu não fujo à regra. É uma alegria imensa e um orgulho enorme, porque todo o trabalho desde o inicio da minha carreira me levou a esse dia", admitiu. O hoquista apontou uma das grandes penalidades que garantiram a vitória na final frente à Argentina, algo em que ainda é difícil acreditar. "Passam-nos muitas coisas pela cabeça naqueles momentos. Não conseguia perceber se era apenas um sonho do qual ia acordar, mas era mesmo real". Mais um marco na história do hóquei em patins português que deixa Gonçalo Alves orgulhoso. "Ter o privilégio de jogar com a camisola de Portugal e de ouvir o hino nacional quando estamos em alguma competição é, sem dúvida, chegar ao topo de uma carreira como desportista", reconheceu, antes de falar sobre os colegas de seleção. "Este grupo conhece-se e joga há muitos anos junto, pelo que esta conquista foi especial. O facto de nos darmos muito bem fora do rinque também ajudou a fortalecer o grupo". "Esta foi, sem dúvida, a conquista mais importante da minha carreira", concluiu.

"É um título [campeão mundial] que todas as crianças sonham conquistar e eu não fujo à regra. É uma alegria imensa e um orgulho enorme, porque todo o trabalho desde o início da minha carreira me levou a esse dia."

NOVO ANO, NOVA ERA

O FC Porto partia para esta temporada com quatro alterações no plantel que permitiram a Gonçalo Alves assumir um papel de maior importância. "Não fui só eu. Tivemos todos de dar um passo em frente para colmatar as saídas, porque todos eles eram muito importantes, tanto dentro como fora do campo", admitiu. Apesar da confiança estar em alta no início da época, com a conquista da Supertaça, a equipa não conseguiu um bom arranque no campeonato. "Estamos a ser muto irregulares, o que não ajuda em nada na classificação. É uma adaptação muito grande para quem veio do campeonato espanhol, porque em nada é parecido com o nosso", contou. Ainda assim, Gonçalo Alves não esconde que, a nível individual, esta é "a melhor época da carreira". "É fruto de trabalho diário dentro da pista e também da ajuda dos meus colegas, que são uma parte fundamental para eu poder marcar tantos golos", afirmou. O avançado já marcou a todas as equipas portuguesas este ano e apontou, em todas as competições, 68 golos em 29 jogos. "O meu objetivo é ajudar a minha equipa ao máximo quando sou chamado a jogo, quer seja a marcar golos ou noutra situação qualquer. Não há outro pensamento que não seja levar o nosso barco ao caminho que queremos", concluiu. Esta paragem forçada, devido à pandemia do novo coronavírus, resultou no final de todas as competições nacionais, que tinham sido interrompidas em março. Ainda assim, o hoquista está motivado em regressar ao Dragão Arena para festejar mais conquistas de azul e branco. "Temos e queremos fazer mais, pelo clube que defendemos e pelos títulos que queremos conquistar", salientou. Questionado sobre os sonhos que ainda faltam concretizar, Gonçalo Alves não hesitou. "É uma resposta fácil de dar. Ser campeão europeu de clubes".

REFORÇOS EXTROVERTIDOS

A temporada de 2019/2020 trouxe quatro caras novas ao plantel do FC Porto. Gonçalo Alves foi rápido a elogiar cada um, uma vez que todos eles introduziram "algo novo" à equipa. "São quatro pessoas muito extrovertidas, que encaixam perfeitamente no nosso balneário", começou por dizer. Xavier Malián, por exemplo, "trouxe bastante experiência, por todos os anos qua passou no Liceo da Corunha e na seleção espanhola". Já Tiago Rodrigues é "um miúdo com muito potencial" e o avançado tem a certeza que "será o próximo guarda-redes do FC Porto". Sergi Miras e Carlo Di Benedetto foram os outros dois reforços que o internacional português não se esqueceu de elogiar. Enquanto o espanhol também trouxe "uma experiência valiosa" para os jogadores de campo, o francês "tem potencial para ser um grande jogador" e impôs "muita garra e atitude nos treinos", que os "ajuda a ter mais intensidade dentro do rinque".





VIDEOJOGOS E MIL E UMA SÉRIES

A pandemia colocou em pausa todas as competições e Gonçalo Alves teve de se adaptar a uma vida fechada em casa, algo que "foi muito difícil de assimilar". Ao aperceber-se da possibilidade de ficar em reclusão social, o hoquista comprou "uma passadeira e vários acessórios para complementar os exercícios" enviados pelo preparador físico. O avançado acrescentou ainda que "ter uma garagem com muito espaço" lhe permite "calçar os patins e inventar exercícios". "Até fiz uma baliza com a caixa da passadeira", contou. Quando não treina, Gonçalo Alves tem jogado PlayStation e visto "filmes e mil e uma séries para estar distraído" com a namorada, com quem partilha uma cadela que "ajuda a quebrar a rotina", levando-a à rua para "poder dar uns passeios fora de casa".

PEDRO ALVES, LEBRON E CRISTIANO

Gonçalo Alves tem sido um dos jogadores em destaque no campeonato português e, por isso, muitos são aqueles que trabalham todos os dias para alcançar o nível do internacional português. Por isso, o avançado gosta de se sentir próximo com os mais novos. "Somos exemplos, pelos bons e pelos maus motivos. Gosto de estar próximo das pessoas que gostam do meu trabalho. É importante manter uma relação com essas pessoas que sonham poder ser como eu ou como outros jogadores", contou. Questionado sobre as pessoas que o inspiram, o hoquista destacou três: "Pedro Alves, que sempre apreciei ver jogar, pelo talento e vontade que demonstrava dentro do rinque, e o LeBron James e o Cristiano Ronaldo, pela personalidade e por se destacarem nas respetivas profissões".

NOME
Gonçalo Bonnet Alves

DATA DE NASCIMENTO
26 de julho de 1993

NATURALIDADE
Famalicão

ALTURA
1.76 m

PESO
85 kg

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
77

CLUBES
Sporting
Oliveirense
FC Porto

TÍTULOS
1 Campeonato do Mundo
1 Campeonato da Europa
3 Taça das Nações
1 Taça Latina
2 Campeonatos da Europa de Sub-20
2 Campeonatos da Europa de Sub-17
2 Campeonatos nacionais
4 Supertaças
3 Taças de Portugal
1 Segunda divisão nacional
1 Terceira divisão nacional



"MÁXIMA FORÇA" PARA A PRÓXIMA ÉPOCA

Gonçalo Alves reagiu ao final prematuro das competições nacionais nas redes sociais. "Infelizmente está terminada a época desportiva. Por um lado, queríamos voltar, porque é o que mais gostamos de fazer, mas por outro seria muito complicado, porque esta pandemia ainda não está ultrapassada", escreveu no Instagram. "Continuaremos a treinar como for possível para, na próxima época, estarmos na máxima força. Voltaremos a ver-nos em agosto!", acrescentou.



YES•ZEE
yeszee.it

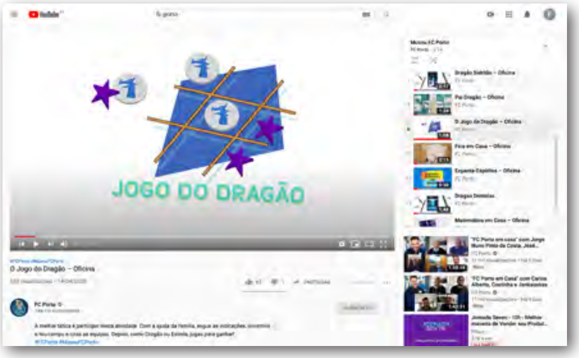


O MUSEU *em casa de todos*

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

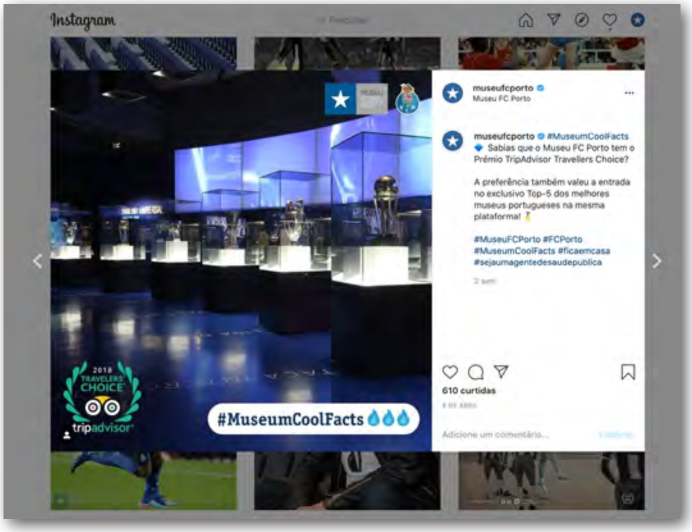
História, cultura, atividades pedagógicas, música, curiosidades e muita solidariedade para descobrir e seguir em plataformas digitais oficiais.

O momento de distanciamento social que vivemos não impede o Museu FC Porto de chegar a todo o lado com muitas propostas, atividades, curiosidades e mensagens de ânimo e esperança. Desde que as portas ao público tiveram de fechar no passado mês de março, por cumprimento das medidas impostas pelo Governo e autoridades nacionais de saúde contra a Covid-19, a roda-viva diária do Museu continuou a girar, enérgica, em diversas plataformas digitais, marcando uma presença muito forte no quotidiano das famílias. A resposta aos desafios instantâneos do presente explica por que razão o Museu FC Porto soma e segue em vários segmentos da corrente mediática relacionada com temas como desporto, conhecimento, cultura, atividades pedagógicas ou entretenimento, entre outros. Além disso, esta ligação permanente às pessoas abraça o regresso à vida mais livre, permitindo até, através da venda online, preparar o futuro de forma muito tranquila e adquirir bilhetes Tour FC Porto para visitar a história do clube e o Estádio do Dragão, quando os constrangimentos atuais forem levantados e pudermos estar como mais gostamos no mundo real.



OFICINAS CRIATIVAS

Várias propostas do Serviço Educativo foram disponibilizadas online nas últimas semanas, a pensar em quem #FicaEmCasa. As oficinas têm como público-alvo as famílias, mas qualquer um pode participar, realizando as atividades com espírito criativo e divertido, como se estivesse na Terra do Dragão, no Museu. Estes conteúdos pedagógicos são de acesso livre nas redes sociais Instagram e Facebook do Museu FC Porto, em www.museufcporto.pt, na app FC Porto Museu & Tour (IOS e Android) e na playlist do Museu no canal YouTube do FC Porto.



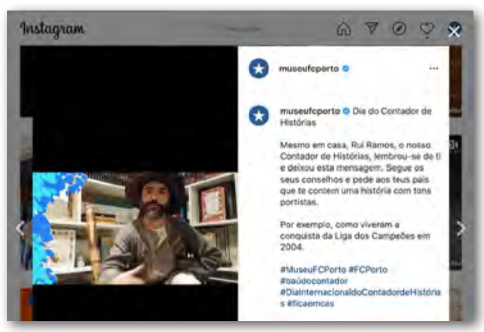
#MUSEUMCOOLFACTS

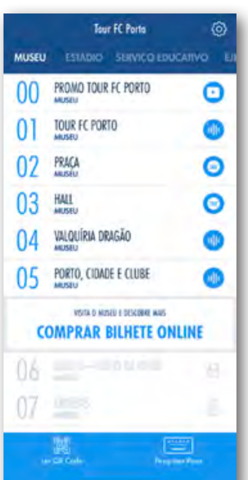
Sabia que uma forma de estar sempre ligado à história do FC Porto é seguir o Museu no Instagram e no Facebook? Os #MuseumCoolFacts juntaram-se a várias iniciativas de interação digital, partilhando mais curiosidades sobre a memória portista e aumentando uma grelha de rubricas diversificadas nas redes sociais, onde os seguidores do Museu já estão habituados a ver e reagir aos posts dedicados ao 5.º aniversário do #DarLetraàMúsica, às publicações #nestedia e #emcasaéqueébom, ou às Insta Stories diversificadas e interativas.

EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

As exposições virtuais permitem conhecer outras vertentes do Museu (sobretudo quando não é possível uma visita real) em www. museufcporto.pt e/ou através da app FC Porto Museu & Tour (IOS e Android). "Objeto do Mês", a coletiva "Objeto do Mês - Ano 2019" e "Histórias na Cidade" revelam mais sobre o passado azul e branco. E integrada no Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), "Cintilações - obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho" visita-se virtualmente, com apoio (texto) do curador e crítico de arte Miguel von Hafe Pérez.





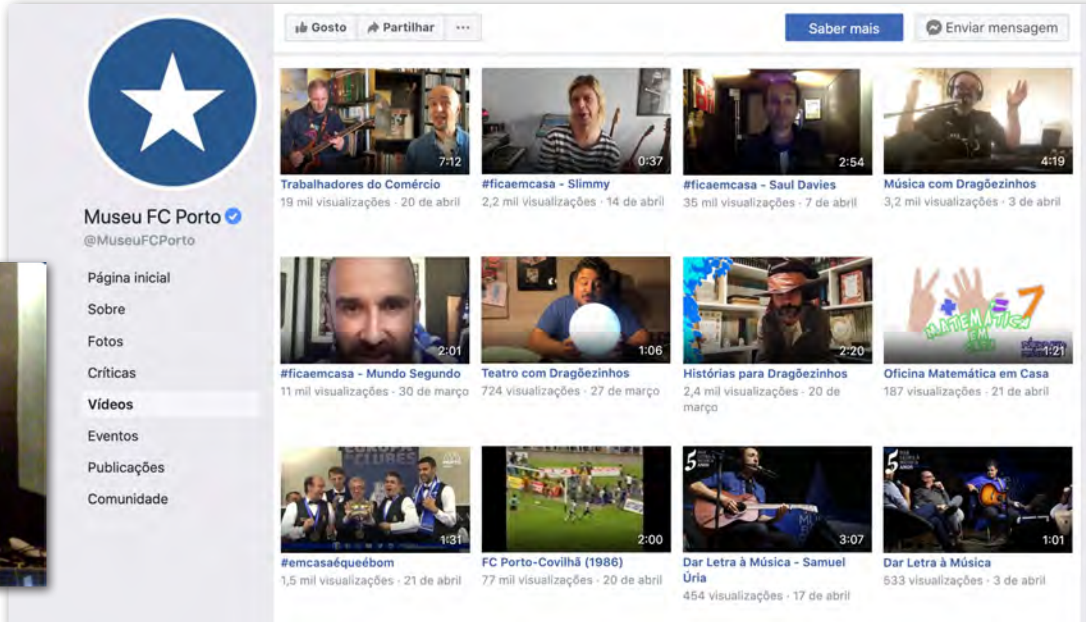


TOUR FC PORTO

A app FC Porto Museu & Tour (IOS e Android) abre uma janela com vistas de 360º graus e tudo para a experiência Tour FC Porto, permitindo até aceder à bilheteira online e preparar uma visita ao Museu e ao Estádio do Dragão, quando chegar o futuro que todos merecemos. No âmbito #TravelTomorrow, iniciativa da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas, o Museu lançou ainda uma campanha em bilhetes Tour FC Porto, à qual foi associado o livro "A Pele do Dragão". Sobre esta ação, é indispensável saber mais em www.museufcporto.pt.

PLAYLIST SOCIAL

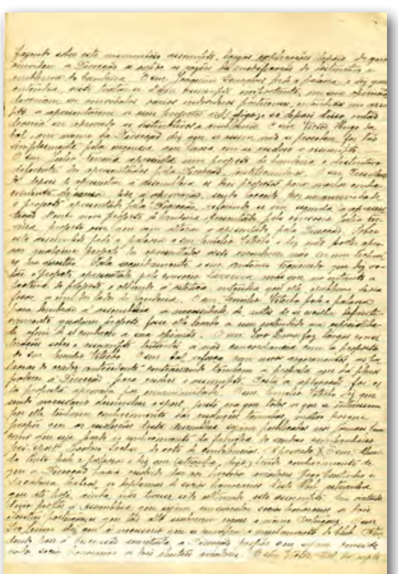
O distanciamento social põe à prova a resistência psicológica, mas é uma necessidade incontornável no atual cenário de combate à Covid-19. Através do Museu FC Porto, vários rostos famosos da música expressaram, nas últimas semanas, fortes e criativos apelos #FicaEmCasa. Num outro texto neste espaço dedicado ao Museu, revelamos mais sobre esta autêntica playlist social e pedagógica, a que se associaram também parceiros do Museu, como Indy Paiva/Trupe Sons Em Cena (Música com Dragõezinhos), ETCetera - Associação Artística (Teatro com Dragõezinhos) e Rui Ramos (Histórias para Dragõezinhos).





AS MUITAS CARAS DA CORAGEM

Mundo Segundo, Slimmy, o guitarrista Saul Davies, dos James, e a banda portuense Trabalhadores do Comércio enviaram mensagens públicas de ânimo e consciencialização através do Museu, no âmbito do apelo global #FicaEmCasa. Numa iniciativa de enorme alcance nas redes sociais Instagram e Facebook, o palco da solidariedade fez nascer uma playlist social, reunindo artistas consagrados e transversais a muitas gerações, potenciando o efeito primordial: enviar conforto e esperança, além do reforço de bons conselhos de proteção contra a Covid-19. Carregadas de portistas e com genuíno espírito de Dragão, estas mensagens também mostraram, em parte, o lado criativo dos músicos em dias de afastamento compulsivo. Mundo Segundo juntou uma versão de "Margens do Douro" e os Trabalhadores do Comércio decidiram matar a sede da saudade dos fãs com uma reinterpretação caseira de "Binhu Garrafas de Binho". O inglês Saul Davies pegou numa viola, foi ao reportório dos James e puxou de "Many Faces" para animar toda a gente. O tema faz parte de "Living In Extraordinary Times", o álbum mais recente do grupo de Manchester, mas também é nome e hino da campanha internacional pela igualdade apresentada e lançada este ano pelo FC Porto, juntamente com a célebre banda rock britânica.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O ano de 1922 ficou marcado por importantes momentos vividos no FC Porto, como a vitória na primeira edição do Campeonato de Portugal de futebol, a aprovação do emblema do clube tal como se mantém na atualidade, e também a elevação de Gago Coutinho e Sacadura Cabral a sócios honorários portistas. A ata da Assembleia Geral em que os dois heróis do ar portugueses foram distinguidos dessa forma dentro do universo azul e branco é, precisamente, o Objeto do Mês para descobrir em maio. Enquanto os constrangimentos motivados pelo combate à Covid-19 mantiverem o Museu encerrado, a app FC Museu & Tour (IOS e Android) é a escolha acertada para saber mais sobre o documento saído das Reservas e de outras memórias que desperta, além da forma como o clube escolheu homenagear os protagonistas da primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO
SUPER BOCK
new balance
revigres

PREMIUM

YES·ZEE
Gestifute
BANCO CARREGOSA
SAFIRA
ibersol grupo
FERPINTA
dreamMedia
PEDRAS
CLÍNICA DO DRAGÃO
Vitalis
REPSOL
FIDELIDADE
Coca-Cola TASTE THE FEELING
PROZIS
AMORIM
Real Companhia Velha
CASINO.PT SOLVERDE
SOFARMA GRUPO
SPORT·TV
PLACARD.pt
bankintercard
Panike

BUSINESS

EA SPORTS
EV ESSÊNCIA DO VINHO
AMP
upK
ROFF
OMATAPALO
etiquel
MAPRIL
condelix
Chave Nova
LEILOSOC
Betclic
SWISS DENTAL SERVICES
SOJA DE PORTUGAL
marque tdi
ROMAFE
Smurfit Kappa
Secur.Net
mbit
Jolera
meireles
gertal
ilau
Tomaz do Douro
GAP
COLOQUIMICA
JACINTO COELHO
ba
DESFO
RECHEIO
Cerealis
MARTIFER
Simoldes
JTM GROUP
MASS
Liberty Seguros
DELTA
Proprietários do Campo da Constituição
UVPLAST
JN
RÉPLICA
LORENZ
flormar
fun addict
M.CAETANO
DIVULTEC
brilhoiberica
Júlio Dinis
OLÁ
IMPRESA
iberoftal
7
EMPRIL
APM AMORIM
vodafone
Realvitur Angola
PORTUGAL Finest

FCP

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

LEDability
GARVOUT
dpb
CACIO
MCM
Ricardo
INTERNATIONAL PAPER
GRAMAXO INVESTIMENTO
egor

TERMOFEIRA
NetGo
Rangel
Garland
TEAM FUTURE
SÓVIRAS
CISION
barata garcia
PlayGroundStars
JORACASIL
OCRAM

Nova Câmbios
BLOOMING SKIN
Antas
flow
LeasePlan
Carneiro
CENTROCAR
DHL
METRECEVEL
vending
positionumber

PREDIPALMA
MALOCLINIC
3S-TECH
ADC
amco crédito
BIZSUPORTE
Cleanumber
ESCOLA ACERTADA
RE/MAX EXCLUSIVE
RED
SERALCO

onbit
onsoccer
SICARIO
SUGESTÃO DO OUTONO
indexborder
solius
SOC SONS OF A COBBLER
itcenter
Metalogalva
TENSAI
Alex
ALEXANDRE CARDOSO II, S.A.

Allianz Seguros
azulaico
bet.pt
Caetano Baviera
cardoso & maia
Cartonagem Cardoso S.A.
celoplás
CHETO
claranet
Cofidis
CORIDAL

cosmaral
CPL
Crowe Horwath
DAIKIN
DECSIS
DISSOR TRADING
DS Smith
RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO
eglinton
ELECTRO SILUZ
electrum
enat

eurogalva
euromex
EXCLUSIVKEY
Ferbar
FERNANDES & FERNANDES
FIBRAUTO
Criatus
FINIECO
FIORIMA
Gaialar
brandstore
gráfica vergada

ILDS
IMPETUS
INERSEL
INFORMA
INOGI
INSPEÁGUEDA
INVESTINGO
IRMALEX
japp
jori
JOSÉ FERNANDES MENDES, LDA.

KUANTO KUSTA
LEDVANCE
LIGHTBOX
LISACTIVA S.A.
LUCIOS
LusoRacks
MASILVA
M.CUNHA
INTEMPORAL
MANU CONCASSAGE
Gaia
MERCOLINI

MESTRE DA COR
Metauto
metro numbers
MoCabel
montaco
Montepio Crédito
MRG
Nasamotor S.A.
CV CONSULTORES
EPOCA
ERT
SISTEMAS

i-Colours
OenO-Tech
PSC
PAUTA DE FLORES
PLW
PODIUM
Primor
prio
Prismapack
PromoSport
QUIMICALIS


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
RNAAT Nº756/2019
2018
TRAVELERS'
CHOICE
tripadvisor
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
5 603128 111129 04